

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS – PMMA

MANOEL LIMA DE CARVALHO NETO

**PERCEPÇÕES, DIFICULDADES E AÇÕES DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE
RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD) NA UNIDADE DE
EDUCAÇÃO BÁSICA MARIO PEREIRA**

São Luís

2020

MANOEL LIMA DE CARVALHO NETO

**PERCEPÇÕES, DIFICULDADES E AÇÕES DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE
RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD) NA UNIDADE DE
EDUCAÇÃO BÁSICA MARIO PEREIRA**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais – PMMA da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes

São Luís
2020

MANOEL LIMA DE CARVALHO NETO

**PERCEPÇÕES, DIFICULDADES E AÇÕES DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE
RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD) NA UNIDADE DE
EDUCAÇÃO BÁSICA MARIO PEREIRA**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais – PMMA da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública.

Aprovado em: _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA:

Professor Marco Antônio Nogueira Gomes (Orientador)
Doutor em Informática na Educação

(1º Examinador)

(2º Examinador)

Dedico este estudo a todos os policiais militares que são heróis anônimos que batalham diariamente pelo bem da sociedade.

AGRADECIMENTOS

A DEUS meu Criador, que me fortalece diariamente, sendo a principal razão que me faz acreditar que tudo posso com Ele;

À minha esposa Dayse, por ser tão dedicada e amiga, nunca desistir de me dar forças e acreditar em minhas vitórias, por estar presente durante toda minha trajetória acadêmica, me dando condições para alcançar meus objetivos;

Ao meu pai Manoel, por ser a pessoa que em toda a minha vida sempre esteve ao meu lado a qualquer momento e para qualquer coisa;

À minha mãe Sheyla, que sempre me incentivou a continuar e nunca desistir dos meus objetivos, que mesmo distante, sempre se preocupou muito comigo;

Aos meus irmãos Thayanne, Nicelly, Carlos, Hyago e Sarah, pessoas que sempre que precisei de ajuda estavam lá para auxiliar e que sempre que estamos juntos proporcionam diversos momentos de alegria;

À minha tia/madrinha Alessandra, mulher que nunca encontrou dificuldades para me ajudar no que seja que eu precise;

À minha avó Lindalva, meu tio/sogro Afonso, tio Ademar e padrinho Lúcio, por terem sido as pessoas que me auxiliaram tanto financeiramente como com incentivos a poder iniciar e fazer o Curso de Formação de Oficiais da PM;

À toda a minha nova família que adquiri da minha esposa, por sempre estarem ao meu lado e da minha esposa e terem me auxiliado e incentivado nos momentos difíceis do curso;

Ao meu orientador Prof. Dr. Marco Antônio, que aceitou ser meu orientador desde meu 2º ano no CFO, sempre se mostrando solícito e me auxiliando em qualquer atividade que eu precisasse do curso;

Aos colegas de turma, que juntamente comigo galgaram essa trajetória difícil, turma esta que tenho orgulho de fazer parte;

A todos os instrutores e professores que eu tive ao longo do curso, o ensinamento de todos é de extrema importância para a formação;

A toda a comunidade escolar e aos membros do PROERD, que me auxiliaram para a realização deste trabalho;

E a todos que de forma direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, um sincero muito obrigado.

“A nossa maior glória não reside no fato de nunca cairmos, mas sim em levantarmos sempre depois de cada queda.”

Oliver Goldsmith

RESUMO

Este estudo objetivou analisar quais os efeitos da aplicação do PROERD no combate e prevenção contra as drogas e a violência em uma escola no município de São Luís - MA. Neste período de grande criminalidade, que vivemos, cabe refletirmos sobre a importância de como combater e prevenir as crianças e os adolescentes contra as drogas e a violência, nesse sentido surge o PROERD, programa direcionado a educar os jovens a permanecerem longe das drogas e da violência, e que no final, ainda espalhem o aprendizado para toda sua comunidade do dia a dia. Alguns dos passos galgados para chegar lá foram explicar sobre as drogas e a violência, bem como, levantar o histórico sobre o PROERD, da mesma forma que, reconhecer sobre a atuação de combate e prevenção do PROERD, e por fim, pesquisar o conhecimento das percepções dos policiais militares instrutores do programa, dos professores e do gestor escolar, acerca dos efeitos do PROERD no combate e prevenção ao uso de drogas e a violência. Para este trabalho foi utilizado a abordagem qualitativa, buscando assim a essência do questionamento. A natureza das fontes de informações foi classificada em documental, bibliográfica e campo. Em busca de informações que ainda não possuem fontes publicadas sobre o PROERD se utilizou o instrumento de coleta do questionário. Em relação aos sujeitos da pesquisa, foi composto pela comunidade escolar e por policiais militares instrutores do PROERD. Após a aplicação dos questionários, ocorreu a fase de análise dos dados capturados no campo de pesquisa e na literatura da temática, a interpretação através do confronto entre as análises dos dados gerou a conclusão do estudo. Foi perceptível que o PROERD é de extrema importância para o combate e prevenção contra as drogas e a violência na escola, e por conseguinte, na comunidade toda onde os jovens dão continuidade aos ensinamentos do programa. Enfim, por meio de todo estudo realizado e das sugestões pedagógicas apresentadas, foi possível confirmar que a dificuldade para o combate e prevenção contra as drogas e a violência nas escolas pode ser amenizada com a aplicação do PROERD. No entanto, para a perfeita aplicação do programa, é fundamental um trabalho de dedicação integrada entre todos os entes do tripé que o compõe, são eles, a comunidade escolar, a família e a polícia militar.

Palavras – chave: PROERD; Drogas; Polícia; Violência; Escola.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the effects of the application of PROERD in the fight and prevention against drugs and violence in a school in the city of São Luís - MA. In this period of great crime, which we live, it is important to reflect on the importance of how to combat and prevent children and adolescents against drugs and violence, in this sense comes the PROERD, a program aimed at educating young people to stay away from drugs and violence, and that in the end, still spread the learning to their entire community from day to day. , as well as, to raise the history on PROERD, in the same way as, to recognize about the combat and prevention of PROERD, and finally, to research the knowledge of the perceptions of military police instructors of the program, teachers and school manager, about the effects of PROERD in combating and preventing drug use and violence. For this work, the qualitative approach was used, thus seeking the essence of questioning. The nature of the sources of information was classified into documentary, bibliographic and field. In search of information that does not yet have published sources about PROERD, the questionnaire collection instrument was used. In relation to the research subjects, it was composed of the school community and military police instructors of PROERD. After the application of the questionnaires, the analysis phase of the data captured in the research field and in the literature of the theme occurred, the interpretation through the confrontation between the data analyses generated the conclusion of the study. It was noticeable that PROERD is extremely important for combating and preventing drugs and violence at school, and therefore in the whole community where young people continue the teachings of the program. Finally, through all the study conducted and the pedagogical suggestions presented, it was possible to confirm that the difficulty for combating and preventing drugs and violence in schools can be mitigated with the application of PROERD. However, for the perfect application of the program, it is essential a work of dedication integrated between all those entities of the tripod that composes it, they are the school community, the family and the military police.

Keywords: PROERD; Drugs; Police; Violence; School.

LISTA DE SIGLAS

CSC	- Comando de Segurança Comunitária
DARE	- Drug Abuse Resistance of Education
GCG	- Guarda do Comando Geral
PM	- Polícia Militar
PMERJ	- Polícia Militar do Rio de Janeiro
PMMA	- Polícia Militar do Maranhão
PROERD	- Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência
QCG	- Quartel do Comando Geral
SENASP	- Secretaria Nacional de Segurança Pública
UEB	- Unidade de Educação Básica
UEMA	- Universidade Estadual do Maranhão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 PREVENÇÃO CONTRA AS DROGAS E A VIOLÊNCIA NA ESCOLA	14
2.1 O difícil caminho das drogas	14
2.2 Causas, consequências e sintomas da dependência química	17
2.3 Prevenção ao uso de drogas e a escola.....	19
2.4 Como trabalhar o problema da violência escolar?	22
3 PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD)	25
3.1 Histórico do PROERD	25
3.2 PROERD pela Polícia Militar do Maranhão	28
3.3 Papel do educador social do PROERD.....	34
4 METODOLOGIA.....	38
4.1 Abordagem da pesquisa.....	38
4.2 Tipo de pesquisa.....	38
4.3 Instrumento de coleta de dados	39
4.4 Sujeitos da pesquisa.....	40
4.5 Análise dos dados	40
5 PROERD NA ESCOLA.....	41
5.1 O ambiente escolar	41
5.2 Visão dos pesquisados sobre o PROERD.....	42
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICES	59
ANEXOS.....	65

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento dos índices criminais no Brasil, as forças de Segurança Pública têm buscado condições e formas que controlem os danos provocados por fatores como a violência e o uso de drogas, é notório que esse problema social tem se alastrado cada vez mais sobre a nossa população, principalmente em jovens. Assim, tem por objetivo uma atuação de Polícia Comunitária que aproxime cada vez mais as forças policiais e a sociedade, desse modo a polícia militar faz proximidade da sociedade civil, com objetivos de alcançar ajuda nas ações da polícia no combate e prevenção do crime, diante disso, objetivou-se pesquisar sobre o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) e o combate e prevenção ao uso de drogas e violência.

De forma geral, a prevenção do uso de drogas e da violência acontece nas escolas direcionado as crianças e adolescentes para que possa conscientizar sobre os malefícios causados por estes, porém, muitas vezes somente essa prevenção escolar não se mostra eficaz. O jovem em busca de novas experiência acaba por utilizar de drogas e participar de grupos sociais agressivos para se socializar, é aí que entra o PROERD que é o foco de estudo desta pesquisa, um programa focado na atuação da escola, da família e principalmente de policiais militares, para que todos em conjunto possam fazer combate e prevenção às drogas e à violência, direcionando as crianças e os adolescentes a se conscientizarem permanecerem longe das drogas e da violência, e que por fim, passem todos os conhecimentos adquiridos no programa para o cotidiano de sua comunidade.

O cenário atual do uso indiscriminado de drogas e de terror pela violência nas escolas é diariamente questionado e discutido em diversos setores da sociedade. O surgimento de facções e de novas modalidades criminosas exigiu das forças de segurança pública um investimento maior em equipamentos, aprimoramento dos armamentos e principalmente, na quantidade e qualidade do seu efetivo, assim havendo mais treinamento para os agentes de segurança pública. Parte desses treinamentos são os policiais militares do PROERD que lidam diretamente no combate e prevenção contra as drogas e a violência dentro das escolas.

Portanto, buscou-se reunir dados e informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais os efeitos da aplicação do

PROERD no combate e prevenção do uso de drogas e da violência em uma escola pública da rede municipal de São Luís - MA?

O presente trabalho tem como objetivo analisar quais os efeitos da aplicação do PROERD no combate e prevenção contra as drogas e a violência em uma escola no município de São Luís - MA. Alguns dos passos galgados para chegar lá foram explicar sobre as drogas e a violência, bem como, levantar o histórico sobre o PROERD nos dias atuais para poder acompanhar como vem sendo aplicado desde sua criação, da mesma forma que reconhecer sobre a atuação de combate e prevenção do PROERD, e por fim, pesquisar o conhecimento das percepções dos policiais militares instrutores do programa, dos professores e do gestor escolar, acerca dos efeitos do PROERD no combate e prevenção ao uso de drogas e a violência.

A maior parte das crianças e dos adolescentes são os alvos mais suscetíveis a começarem a usar drogas e por consequência cometerem atos de violência. É de grande preocupação que esses jovens se insiram cada vez mais nesse mundo da criminalidade, trazendo consequências destruidoras para a sociedade.

As drogas e a violência têm cada vez mais sendo holofotes dentro das escolas, é preciso um programa que seja capaz de combater e prevenir que continue crescendo a repercussão e disseminação das drogas e da violência. Nesse sentido, essa pesquisa se justifica através da aplicação do PROERD em contribuição para o seu público alvo em vantagem no policiamento preventivo.

O PROERD é fundamental para a sociedade, pois destaca a quão é importante que as pessoas fiquem longe das drogas e da violência, fazendo o aprendizado e disseminação do conhecimento ensinado pelo programa, assim o participante do programa leva para outras pessoas a reflexão sobre a consequência de suas decisões e ações.

Para este trabalho foi utilizado a abordagem qualitativa, não se limitando a uma descrição ou contagem, mas analisando o exame da natureza, do alcance e das interpretações possíveis, buscando assim a essência do questionamento. A natureza das fontes de informações foi classificada em documental, bibliográfica e campo para que se pudesse responder ao problema de pesquisa.

Em busca de informações relevantes que ainda não possuem fontes publicadas sobre o PROERD se utilizou o instrumento de coleta do questionário. Em relação aos sujeitos da pesquisa, foi composto pela comunidade escolar e por policiais militares instrutores do PROERD, por haver a importância de avaliar suas visões sobre

as drogas, a violência e do PROERD no combate e prevenção contra as drogas e a violência.

Os entrevistados tiveram suas identidades preservadas. A amostra foi composta de uma pessoa da administração da escola que foi campo de pesquisa, dois professores das turmas em que o PROERD é trabalhado na escola, e dois policiais militares instrutores do PROERD. De maneira sistemática e organizada, ocorreu a fase de análise dos dados capturados no campo de pesquisa e na literatura da temática após a aplicação dos questionários. A interpretação através do confronto entre as análises dos dados gerou a compreensão da realidade, e assim, na conclusão do estudo.

Os resultados do trabalho poderão ser utilizados como forma de aprimoramento das ações do PROERD, bem como em mudanças de sua execução e planejamento. Faz com que gere, nos policiais militares instrutores do programa e nos membros da comunidade escolar, uma nova visão de como podem participar e agir no combate e prevenção ao uso de drogas e violência.

Por somar aprendizados de fontes que ainda não foram publicadas aos conhecimentos já possuídos pelo PROERD, este trabalho apresenta relevância acadêmica, podendo assim fazer que pesquisadores da área de segurança pública tenham interesse nessas descobertas.

O trabalho de conclusão de curso estrutura-se em seis seções, apresentando-se na primeira um panorama sobre o tema, a delimitação do tema estudado, o problema de pesquisa, o objetivo geral da pesquisa e os objetivos específicos, a justificativa da pesquisa, a metodologia adotada na pesquisa, a relevância acadêmica da pesquisa e a estrutura dos capítulos do trabalho. Posteriormente veio a segunda seção de nome Prevenção contra as drogas e a violência na escola, ao longo desta seção será realizado uma análise da droga no mundo das crianças e adolescentes, segundamente será discutido sobre a dependência química e suas consequências, em seguida é explanado a função da escola na prevenção e combate do uso de drogas, e por fim também será exposto sobre a violência no espaço escola.

Em seguida vem a terceira seção que recebe o nome de Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), no seu primeiro momento esta seção fala do histórico do PROERD, da sua criação até sua vinda e atuação pelas polícias militares no Brasil, no segundo momento é falado sobre o

programa na Polícia Militar do Maranhão mostrando vários dados estatísticos do programa desde sua criação e em relação ao ano de 2019, e por fim, é abordado sobre o policial militar operador do PROERD. A quarta seção foca em explicar sobre os procedimentos metodológicos, explicando cada um que será dito, são eles: a abordagem da pesquisa, o tipo de pesquisa, o instrumento de coleta de dados, os sujeitos da pesquisa e como foi realizada a análise das informações.

Em seu primeiro momento, a quinta seção explana sobre o histórico da escola que foi campo de pesquisa, já em seu segundo momento, a seção parte para a exposição da análise das respostas dos questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa, esta seção busca gerar o confronto dos conhecimentos que se tem pelo estudo da literatura do tema, e das informações colhidas na escola na investigação aos sujeitos da pesquisa. Por fim, chegamos na sexta seção, esta que contém as considerações finais sobre o trabalho. Após veio as referências utilizadas e os apêndices criados para o trabalho.

2 PREVENÇÃO CONTRA AS DROGAS E A VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Ao longo desta seção será analisado num primeiro momento uma análise da droga no mundo das crianças e adolescentes, com ênfase sobre o seu uso e reflexo no meio escolar, em seguida será discutido sobre a dependência química e suas consequências. É explanado a função da escola na prevenção e combate do uso de drogas, destacando que deve ser feito pela comunidade escolar e local, a partir da implementação de ações realizadas de um planejamento coletivo. No mais, também será exposto sobre a violência no espaço escolar, com destaque nos tipos de violência que existem na escola e as formas de prevenção que podem ser tomadas no mundo escolar para combater e sanar esse problema.

2.1 O difícil caminho das drogas

Nos tempos hodiernos, as crianças e os adolescentes crescem no Brasil em uma realidade de total contato com notícias e informações sobre drogas ilegais. De certa forma acaba se tornando impossível escapar das coberturas sensacionalistas às quais são destinadas a esses assuntos na televisão, rádio, revistas e jornais, muitos filmes inclusive retratam as drogas em seu meio como algo normal. Muitos brasileiros não têm acesso a outra fonte de informação, e por isso, infelizmente, acabam levando em conta tudo o que olham ou escutam sobre como verdade absoluta sobre o assunto.

De acordo com Antón (2000), apenas de forma preventiva se baseando na educação e na informação, e exercida fundamentalmente pelos professores e pais pode ter uma razoável esperança de êxito. Assim, a tarefa da educação de jovens e adolescentes particularmente em seus respectivos papéis no mundo, sabendo que, sem menosprezar outros elementos do ambiente, especialmente o papel do “grupo de amigos”, a dinâmica familiar e em especial a escola como instituição educativa, são os grandes ícones na gênese da problemática das drogas no âmbito da prevenção.

É interessante, aliás, conforme explicado acima, reafirmar que os pais e professores devem realizar atos preventivos para formar sentidos críticos nas crianças e nos adolescentes para tomarem decisões sábias, que conheçam os verdadeiros

efeitos das drogas em geral, e assim, desenvolvam atitudes de autocontrole e distância do caminho das drogas.

Conforme verificado por Oliveira (2002), o consumo de drogas está presente em meio a nossa sociedade. Ele é um fato que não está mais caracterizado para uso medicinal ou a ritos religiosos, mas a uma procura de prazer que corre o risco de se tornar maléfica e que desvia da realidade. O autor deixa claro que de uma dádiva divina, ela se transformou, assim, em uma maldição com um alto potencial alienante.

Para haver compreensão sobre o problema da droga é de grande importância uma certa classificação que identifique quem entra em contato com a mesma, nesse sentido, conforme mencionado pelo autor Antón (2000), pode-se considerar ou classificar as pessoas quanto à sua possível relação com as drogas em cinco grupos:

1. Abstinentes – Pessoas que não tiveram nenhuma relação com a substância e nunca a utilizaram em nenhuma ocasião, para nenhuma finalidade.
2. Usuários experimentais ou casuais – Pessoas que só experimentam a droga em uma ocasião e que depois dessa única experiência não voltaram a consumi-la.
3. Usuários ocasionais – Pessoas que só consomem alguma substância de vez em quando, sem que apareça nenhum sintoma de tolerância a ela.
4. Usuários habituais – Pessoas que utilizam a droga com relativa frequência, apresentando os sintomas de tolerância e comportamentos tendentes à continuidade do uso, embora não manifestem a síndrome de tolerância em sua totalidade. Nesses indivíduos já se pode observar uma alteração do funcionamento comportamental.
5. Dependentes – Pessoas que usam a droga com muita frequência. Esse uso prolongado e frequente conduz à síndrome de dependência, com manifestação clara da tolerância e da síndrome de abstinência.

São diversas as substâncias que podem ser consideradas como drogas, remédios e substâncias psicoativas todas entram nesse rol podendo ser classificadas em drogas lícitas e drogas ilícitas. As lícitas são as vendidas de forma legal, por

exemplo, cigarros, álcool, xaropes, tranquilizantes, alguns remédios entre outros. Já as ilícitas são as vendidas ilegalmente, como maconha, cocaína, crack entre outras.

Dentre as lícitas, duas que merecem uma atenção em especial são o tabaco e o álcool. Em nosso meio existem diversos meios de incentivos a essas drogas que camuflam os verdadeiros riscos e malefícios dos mesmos a sociedade. Conforme explicado acima, por serem drogas lícitas se tornam de fácil contato no nosso dia a dia, é normal um amigo lhe convidar para tomar uma cerveja em várias ocasiões cotidianas.

Assim, a própria sociedade já fomenta para o consumo das drogas, visto que crianças e adolescentes são incluídos em cenas de consumo de drogas desde muito cedo. Sendo assim, segundo Marques (2001), o álcool é uma das drogas psicoativas mais antigas e desde então seu consumo vêm provocando diversos problemas psicológicos e sociais que costumam não desaparecer mesmo depois de passar os efeitos da intoxicação. Neste sentido, usar de forma abusiva do álcool pode fazer no indivíduo interferências políticas, sociais, culturais, religiosas entre outros.

Em questão ao tabaco, ele se sobressai como um dos principais agentes do câncer no corpo humano, mesmo o indivíduo passivo, que não fuma diretamente, exposto a fumaça pode sofrer de câncer de pulmão, assim, tornando o tabaco uma forma de mortalidade prematura visto que seu uso se torna cada vez mais precoce, afetando principalmente os jovens em idade escolar, e assim quanto mais cedo o início do uso, mais grave se torna as consequências e transtornos gerados por essa droga.

De acordo com Oliveira (2002, p.2) as drogas sempre fizeram parte da vida em sociedade.

Percorrendo a história da civilização, encontra-se a presença de drogas desde os primórdios da humanidade, inseridas nos mais diversos contextos: social, econômico, medicinal, religioso, ritual, cultural, psicológico, estético, climatológico e mesmo militar. O consumo de drogas deve, portanto, ser considerado como um fenômeno especificamente humano, isto é, um fenômeno cultural: não há sociedade que não tenha as suas drogas, recorrendo a seu uso para finalidades diferentes, em conformidade com o campo de atividades no qual se insere.

É interessante, aliás, ressaltar então que as drogas estão disponíveis na natureza, mas há um fato que se sobrepõe a isso que sua maior parte é disponibilizada pela indústria. Mesmo assim, não parece haver razão para que se diga que a droga é

essencialmente algo ruim, suas consequências dependem do uso que se faz dela, um mundo sem remédios seria um mundo catastrófico. É sinal de que há, enfim, a necessidade de responsabilidade para realizar o uso das drogas.

Em virtude dos fatos mencionados, pode-se observar que as drogas podem estimular o corpo humano de várias formas, acelerando o cérebro, deixando-o sob um bem estar, estado de euforia ou aumento de suas capacidades, ou deixar o cérebro mais lento, assim trazendo a sensação de tranquilidade, desligamento da realidade e calma, assim como pode fazer nenhuma das duas hipóteses e sim confundir os neurônios, causando assim alucinações tanto auditivas como visuais e/ou táteis. Porém, um mundo sem as drogas benéficas como os remédios por exemplo, seria um mundo catastrófico em favor das doenças.

2.2 Causas, consequências e sintomas da dependência química

Em se falar de dependência química pode-se observar vários assuntos que são tabus entre as pessoas e até entre os próprios dependentes. Existem muitas concepções equivocadas a respeito de quem usa droga, que é uma pessoa que não presta, mau caráter e por aí vai. A visão da sociedade pelo tema da dependência química nos dias atuais é distorcida da realidade, vários indivíduos não conseguem compreender essa doença em todas suas dimensões.

Dessa forma, pode-se dizer que dependência química é uma doença que sofre muitos preconceitos. além disso, uma coisa é fato, dependência química é uma doença e não escolhe status social, cor, raça ou religião, qualquer pessoa pode desenvolvê-la.

Como bem nos assegura Barbosa (2018), pode-se dizer que dependência química é uma predisposição mórbida ao uso de substâncias, "comportamento ou situação" que possa alterar o humor. Neste contexto, fica claro que a dependência química é uma doença emocional, mental e física, crônica. O mais preocupante, contudo, é constatar que pode progredir mesmo sem o usuário utilizar o químico, não é exagero afirmar que sua determinação é fatal.

Conforme explicado acima é interessante, aliás, ressaltar que quando o dependente está sob o efeito químico a mente é afetada diretamente. Acontecem

diversos distúrbios psicóticos como paranoia que alguém está lhe seguindo, que a polícia irá invadir sua casa a qualquer momento, crises de ciúmes, ver coisas e ouvir vozes, são algumas das experiências sintomáticas pelo adicto. Pior é que o prejuízo mental causado pelo uso dessas substâncias psicoativas é imensurável, com alguns dos sintomas experimentados pelo dependente permanecendo mesmo após algum tempo que o usuário não se utilize da substância química.

Conforme verificado por Barbosa (2018), a dependência química é composta por três fases, a primeira é o início, também chamado de nostálgico, o segundo é o período mediano, que envolve um comprometimento maior, e por fim, a fase de escravidão, que é onde se confirma a dependência total. Todas fases são danosas aos usuários e cada uma tem suas características.

O autor deixa claro que na primeira fase o início se parece entre quase todos os usuários, em que se controla o uso, não achando que se pode fazer mal e enxergando somente vantagens no uso da substância, muitas vezes se iniciando pelo álcool, para inibir uma timidez por exemplo.

A segunda fase conhecida como mediana ou fase do leão, vem após a lua de mel com a substância, a pessoa experimenta maiores comprometimentos emocionais, físicos e mentais. É o início do período da negação e agressividade, em que o adicto nega ser portador de doença, e se antes era divertido estar em grupo agora ele começa a se isolar. A resistência as drogas começam a ser desenvolvidas e assim se torna necessário um uso maior da substância química para se ter o efeito desejado, começam as faltas ao serviço e rompimento das alianças familiares.

A terceira fase é conhecida como estado de total degradação. É a total dependência mental, física e emocional. Nessa fase o dependente sofre a devastação que a doença faz em uma vida. Nesse ponto nada mais funciona sem o químico, chegando assim o estado de degradação, o dependente químico tem que fazer o uso para manter uma sobrevivida.

Quanto as causas para identificarmos se uma pessoa se tornou um dependente químico podemos analisar o que ela tem feito. Conforme explicado acima, o dependente químico se utiliza da substância de forma descontrolada com o objetivo de alterar seu humor. Nesse sentido, podemos, por exemplo, explanar o fato de uma mãe que sofre com a morte de sua filha por erro médico, ela começa a utilizar todas

as drogas possíveis e começa a ingerir álcool de forma exacerbada para mudar seu humor e não ter que viver com a dor insuportável da morte da sua filha faltando trabalho e suas atividades sociais, podemos classificar essa mãe como dependente química?

Barbosa (2018) afirma que a resposta para essa pergunta depende de como a pessoa vai reagir após o período de crise que a pessoa passa. No exemplo da filha, se após o período que a mãe passou ela retornar para seu trabalho, suas atividades sociais, mesmo estando deprimida pela sua perda, se afastando das drogas, ela não é uma dependente química. Porém, caso mesmo após passar por essa fase a mãe continue com seu comportamento alterado, se negando a ver a realidade a vida, e usando cada vez mais drogas, aí sim a mãe tem grandes chances de desenvolver a dependência química. Porém, deve-se analisar esse caso como um caso extremo, não se generalizando.

2.3 Prevenção ao uso de drogas e a escola

Neste estudo, destacou-se que as crianças e adolescentes são dos grupos da sociedade os mais expostos e vulneráveis às drogas. A realidade do abuso lícito e ilícito das drogas traduzem num desafio no âmbito escolar a ser enfrentado por toda a comunidade escolar e local. Neste contexto, para Ribeiro (2005) o mais preocupante é constatar que uma das questões mais recentes enfrentadas no cotidiano das escolas refere-se à utilização e tráfico de drogas, sendo assim nota-se a importância da escola para mediar tal situação com intervenções lideradas pelos educadores como forma de combate e prevenção direcionadas aos jovens para se precaver o uso ilícito de drogas por essa população.

É reconhecida a grande importância das escolas para o combate ao uso de drogas, porém, nos é demonstrado para a sociedade brasileira é que muitas crianças e adolescentes abandonam seus estudos ficando distantes das discussões desenvolvidas nas escolas. Se nota assim uma agravante que a instituição de ensino deve se preocupar, as escolas devem buscar um método que considerem a necessidade do envolvimento da comunidade escolar e local em atividades pedagógicas que evitem evasão escolar.

Como bem nos assegura Aquino (1998), pode-se dizer que as informações adquiridas sobre as drogas são de grande valia para o seu enfrentamento, porém fica claro que não são suficientes para que ocorra a reabilitação de comportamento por completo sobre essa questão. Assim se constata que o conhecimento oferecido pela instituição de ensino faz parte de um processo inserido num contexto sociocultural, e assim se afirmar que este possui uma função importante na concepção do que predispõe ao consumo de drogas. Ocorre que a escola para poder se prevenir do uso de drogas deve primeiro conhecer seu contexto sociocultural, para por fim entender a dificuldade deste uso na sociedade.

Como bem nos assegura Pinsky e Bessa (2012), pode-se dizer que a estratégia mais comum no trabalho de prevenção às drogas na escola é o uso de um programa organizado em formato de currículo, com o oferecimento de um certo número de aulas, fica claro que para ocorrer a prevenção do contato do jovem às drogas a escola não pode trabalhar de forma isolada, podemos constatar então a importância do trinômio escola, família e o ministrador desse programa.

O autor deixa claro que a escola sem o apoio da família não tem como intervir totalmente na prevenção ao contato do jovem com a droga, há estudantes de maior risco de iniciação ao contato com as drogas, jovens que reincidem em mal rendimento escolar por faltas, suspensões ou expulsões, estes precisam do contato direto da família para agirem em suas vidas em ajuda para combater esse contato com as drogas.

São necessárias informações sobre o conteúdo pedagógico das drogas, porém, elas sozinhas não são suficientes para que aconteça diante do problema uma mudança de comportamento. Para entender os motivos de consumo de drogas por completo, se deve entender seu contexto integral, principalmente o contexto sociocultural que ela se aplica.

Se a educação preventiva focar apenas as informações científicas acerca dos efeitos das drogas sobre a saúde do indivíduo, pode ocorrer que muitos desses alunos, por estarem bem informados, se achem suficientemente responsáveis e autônomos para assumir as consequências. Entretanto, os supostos "benefícios" que as drogas oferecem têm um custo pessoal e social muito alto, que apenas a compreensão das informações científicas não é capaz de avaliar. Uma abordagem preventiva deve considerar o indivíduo no seu contexto sociocultural, compreendendo a abrangência e a dimensão da complexidade do problema, integrando as consequências do uso de droga ao plano social (AQUINO, 1998, p. 42).

É preciso, porém, ir mais além conforme explicado acima. É exatamente o caso que o jovem que se sente "perdido" ou afastado do convívio social busca às drogas como uma forma de se socializar com aquele grupo de jovens que já a utilizam. Por todas essas razões, é importante que haja uma maneira de acompanhamento com os alunos nas escolas, alunos com baixo rendimento escolar podem estar enfrentando problemas além dos escolares e assim ficam mais suscetíveis ao contato com a droga, é notório que isso resulta também do não acompanhamento familiar com esse jovem. O que importa, portanto, é modificar esse processo focando na prevenção do contato do aluno com as drogas. Essa, porém, é uma tarefa que não depende apenas da escola ou da família de maneira isolada, mas sim de todo um trinômio que trabalhe em conjunto da escola, família e um profissional que atue na prevenção e acompanhamento contra as drogas.

Pode-se dizer que apesar da importância do trinômio, a iniciativa de implementações de ações de prevenção ao uso de drogas deve partir de um planejamento de atividades a serem realizadas pela instituição escolar. Neste contexto, para Oliveira (2002) fica claro que o instrumento que dê norte da prática educativa de qualquer escola deve partir de atividades advindas da elaboração e execução de Projetos Político-Pedagógico, assim, o assunto das drogas poderá ser debatido por todos e com isso ser acordado ações pertinentes para a realidade dela. O autor fala para atividades de planejamento para a escola:

[...] repensar o programa de conteúdos e objetivos das disciplinas, de modo que o problema das drogas se difunda entre os alunos; possuir materiais didáticos como livros e vídeos especializados e atualizados sobre o tema, e, ainda, conseguir aglutinar alunos, pais, professores, funcionários, direção e especialistas em torno da discussão temática (OLIVEIRA, 2002, p.15).

Conforme citado acima o que importa, portanto, é encontrar escolas com profissionais qualificados que busquem essa prevenção com desenvolvimentos desses projetos. Essa, porém, é uma tarefa que se mostra muito difícil no âmbito escolar. Vê-se, pois, que muitos profissionais se sentem desmotivados a terem essa iniciativa e acabam deixando os jovens isolados em meio às drogas. É preciso ressaltar que isso vem diminuindo bastante com iniciativas de parcerias entre a Polícia Militar e as escolas por meio do PROERD por exemplo, infelizmente estes sozinhos não podem abranger todos os jovens da sociedade. Por final, a prevenção ao uso de

drogas por parte dos jovens deve ser uma iniciativa tomada por todos ora que cada um tem sua importância nessa prevenção e assim podemos afastar nossas crianças e adolescentes dessa realidade tão ruim encontrada na sociedade.

2.4 Como trabalhar o problema da violência escolar?

Violência pode ser conceituada como o uso com intenção de poder ou força física, reais ou ameaçadas, contra outra pessoa, contra si mesmo, ou contra um grupo ou comunidade, que tenham grande probabilidade de resultar ou que resultem em privação, ferimento, mau desenvolvimento, morte ou dano psicológico. Pode-se dizer que a violência está cada vez mais presente nas escolas e por isso é um tema de grande relevância que deve ser estudado e debatido para que haja seu combate e prevenção.

Neste contexto, para Patto (2005) fica claro que a violência nas escolas só pode ser debatida se falarmos antes sobre a violência das escolas. As escolas públicas brasileiras há tempos vêm mostrando as más condições de trabalho dos professores, essas más condições podem ser evidenciadas de três formas: por baixos salários, má qualidade dos cursos de formação docente e exclusão dos educadores das decisões sobre a política educacional. O mais preocupante, contudo, é constatar que com isso, a baixa remuneração faz os professores terem duplas ou triplas jornadas de trabalho fazendo assim um estafante desenvolvimento de sua atividade escolar. Com a má formação os educadores não conseguem fazer que os alunos aprendam conteúdos curriculares escolares e muito menos se comportem da maneira esperada pela escola. A exclusão dos centros decisórios os fazem "peões" de reformas e projetos pedagógicos efêmeros que desorganizam as relações escolares que visam melhorar a qualidade de ensino.

Pode-se dizer que a instituição escolar agrega diversos grupos diferenciados de pessoas para objetivos que devem ser comuns. Neste contexto, para Marra (2007) fica claro que a escola está organizada em normas de funcionamento que devem ser obedecidas para que esses objetivos sejam alcançados. O mais preocupante, contudo, é constatar que apesar disso quando reconhecemos a escola como um ambiente de violência ajudamos a destruir a ideia da escola como um ambiente resguardado, que tem objetivo somente à formação da pessoa e à

aprendizagem de conhecimentos, ao exercício do diálogo e da ética e a formação da cidadania, contrario então da violência.

Camacho (2000) afirma que a violência na escola pode ser entendida em duas formas, a forma não física composta por ofensas verbais, discriminações, humilhações entre outros e a forma física, composta por agressões físicas, depredações etc. Com essas formas de violência envolvendo diversos níveis de relações. podendo atingir a comunidade escolar e local, principalmente os alunos, e os professores, estes se dividindo entre vítimas e protagonistas. O autor deixa claro que a violência está junta a existência do bullying nas escolas, assunto importante que vem sendo falado nos últimos anos no Brasil.

No entanto, não existe perspectiva de solução para o problema da violência a curto prazo. É indispensável que as comunidades carentes aprendam "as chaves necessárias" (a começar pela educação" para que se transformem em protagonistas da sua própria superação. Para isso, exige-se "que os conhecimentos e avanços conseguidos nos países desenvolvidos sejam compartilhados por todos e que exista uma verdadeira atitude solidária e desinteressada em nossas ações" (DEL REY, ROMERA e ORTEGA, 2010, p. 266).

Conforme explicado acima, pode ser percebido que a prevenção nas escolas não acontecerá rapidamente, é todo um trabalho que deve ser desenvolvido e que para acontecer é fundamental portanto que a escola adote intervenções pedagógicas para lidar com esses conflitos, com a utilização de meios de acordos com a realidade na qual está inserida, em concordância com as diretrizes do seu Projeto político-pedagógico. Para que, em sua atuação pedagógica, tenha por objetivo virar-se um local em que a violência seja neutralizada.

Pode-se dizer que o professor é um real elemento no combate à violência. Neste contexto, para Cubas (2006) fica claro que sua atuação educativa, como sua ação como formador de opinião pode ter uma intervenção com resultados satisfatórios no combate à violência. O mais importante, contudo, é fazer que a atuação deste profissional da educação deva ser voltada de forma favorável para intervir e evitar comportamentos agressivos durante as aulas ministradas a partir dos conteúdos nas disciplinas que fazem parte dos currículos escolares. Portanto, é necessário,

[...] reconhecer a escola como lugar privilegiado de transformação para uma sociedade menos violenta, pelo seu potencial que vai além da transmissão de conhecimentos. Investir na inserção de valores e conhecimentos paralelamente à das disciplinas exigidas para a formação acadêmica dos alunos é um caminho bastante frutífero. Investir na melhoria da relação professor-aluno é um alvo a ser destacado, dada a sua relevância na atuação sob a violência e no desenvolvimento de características individuais, como a autoestima (MARRIEL *et al*, 2006, p. 46).

Sendo assim, é fundamental o respeito pelo ambiente escolar, assim deverá ter um plano de intervenção que a atenda de forma adequada para solução do problema. Além disso, conforme citado acima, cabe também mencionar que os pais devem estar envolvidos nessas ações, pois as introduzir somente no interior da escola podem não ser suficientes, sendo necessário que ocorra que as ações desenvolvidas cheguem a influenciar a maior parte dos ambientes vivenciados pelos jovens.

Não é exagero afirmar que a prevenção da violência não é uma tarefa fácil, porém, pode ser mais fácil quando a sociedade, escola e família trabalham juntos para receber críticas, estarem abertos ao diálogo e dão sugestões sobre o assunto, este é um caminho possível contra a violência.

3 PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD)

No seu primeiro momento esta seção fala do histórico do PROERD, da sua criação até sua vinda e atuação pelas polícias militares no Brasil, no segundo momento é falado sobre o programa na Polícia Militar do Maranhão mostrando vários dados estatísticos do programa desde sua criação e em relação ao ano de 2019, e por fim, é abordado sobre o policial militar operador do PROERD.

3.1 Histórico do PROERD

Com o aumento dos índices criminais no Brasil, as forças de Segurança Pública têm buscado condições e formas que controlem os danos provocados por fatores por exemplo pela violência e o uso de drogas. Assim, tem por objetivo uma atuação de Polícia Comunitária que aproxime cada vez mais as forças policiais e a sociedade, desse modo a Polícia Militar faz proximidade da sociedade civil, com objetivos de alcançar ajuda nas ações da polícia no combate e prevenção do crime.

Pode-se dizer que conhecer sobre a droga é muito importante para entender o fenômeno do seu uso e da dependência química, assim entender o quão elas são graves e de difícil domínio. Neste contexto, para Pinsky e Bessa (2012) fica claro que há a necessidade da prevenção, visto que o índice de consumo de drogas na sociedade está cada vez mais alto. O mais preocupante, contudo, é constatar que os jovens gostam de ter novas experiências, assim, correm riscos com a utilização da droga, por esse motivo muitos não conseguem observar os efeitos negativos que a droga tem causado em sua vida, devendo os pais, familiares ou pessoas próximas mostrarem.

É correto afirmar que o trabalho preventivo tem que ter uma proposta bem ampla, em que o consumo da droga deve ser discutido dentro de uma realidade mais ampla da saúde. Neste contexto, para Osorio e Valle (2011) fica claro que consumo, ética, trabalho, pluralidade cultural, orientação sexual, meio ambiente e saúde são motivações que devem ser analisadas no sentido de levar o jovem a refletir sobre o exercício da cidadania e a dimensão da vida para saber como os jovens se comportariam em situações que envolvem a vida coletiva.

Para que haja vitória no trabalho de prevenção é necessário que tenha ações articuladas na redução da oferta e da demanda desses índices criminais, sendo o objetivo de estudo também as medidas educativas visando a prevenção da demanda desses índices criminais no espaço escolar, pois acredita-se que por ter a função educativa a escola seja a instituição ideal para essa tarefa. É objetivando a prevenção, com base no conhecimento, concretizada pelos pais e professores, por exemplo, que se pode alcançar êxito quanto a redução da demanda.

Nessa realidade surgiu o PROERD, com o objetivo de ensinar a policiais militares a disseminar a ideia para as crianças e adolescentes informações sobre a prevenção do uso da droga e da violência. O programa conquistou excelentes resultados e com sua divulgação ficou bem conhecido por todo o Estados Unidos, aos pouco sendo exportado até para outros países, como o Brasil. Neste contexto, para Silva e Gimenez-Paschoal (2010) fica claro que a prevenção por programas educacionais pode surgir de uma maneira a preencher as necessidades próprias da sociedade, ou então para prevenir danos futuros à natureza ou ao homem em um determinado local que possa chegar até nível mundial, com a adoção por vários países. O autor deixa claro que os programas educacionais são de extrema importância, visto que suprem pontos fracos que podem existir em determinado assunto.

Nesse sentido o PROERD foi criado tendo por inspiração o Drug Abuse Resistance Education (DARE), criado pela Professora Rutty Hellen em parceria com o Departamento de Polícia de Los Angeles nos Estados Unidos no ano de 1983. No presente o programa está incorporado nos 50 estados americanos e em 58 países.

O PROERD é um programa de intervenção que segue o projeto DARE (Drug Abuse Resistance Education) ou Educação para a Resistência ao Abuso de Drogas, que tem como objetivo o treinamento para resistir às pressões para que se envolvam com drogas. Inclui exercícios e atividades de sala de aula que ensinam o estudante a recusar, a se esquivar e a não ceder perante a oferta de drogas (OSORIO; VALLE, 2011, p. 61).

Por meio de parceria feita entre a Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMERJ) com o Consulado Americano do Rio de Janeiro que surge o início do programa de prevenção no Brasil, vindo no ano de 1992 policiais militares de Los Angeles e San Diego para fazerem o treinamento de 29 policiais militares do Rio de Janeiro.

No ano de 1993 houve um novo treinamento com os policiais militares do Rio de Janeiro, desta vez objetivando os tornarem divulgadores do programa DARE, e assim foi permitido que o PROERD fosse espalhado por todo o Brasil.

É interessante, aliás, ressaltar que o PROERD é direcionado aos policiais militares, não sendo cabível às outras corporações policiais. O programa na unidade escolar apresenta vários resultados satisfatórios a outros problemas relacionados à segurança pública nos locais próximos, visto que gera aproximação da comunidade escolar, os locais próximos e a polícia militar.

O PROERD vem sendo um brilhante programa educacional que vem dando certo no combate e prevenção às drogas e à violência. Para Pinheiro Júnior (2015, p. 33) "[...] a prevenção e a educação dever ser pilares principais de qualquer programa de prevenção ao uso indevido de drogas."

Sendo assim, no Brasil a Polícia Militar colabora com a formação da população brasileira, visto que os instrutores do PROERD são policiais militares e eles tem contato direto em instruções com crianças e adolescentes de todo o Brasil.

Como bem nos afirma Dias (2017), o PROERD tem por objetivo principal a união entre a família, a polícia e a escola no combate e prevenção da criminalidade por meio do uso de drogas e da violência. O programa se utiliza da família, das escolas e de policiais militares em ações coletivas na procura do combate e prevenção do uso de drogas e violência por parte dos estudantes, assim como também os ajudar a observar as influências que são recorrentes no contexto atual de vários locais no Brasil.

O PROERD foi criado por uma equipe multidisciplinar, formados por educadores, psicólogos e Policiais. Visa, além de falar para crianças e adolescentes sobre os malefícios do uso indevido das drogas e suas consequências orgânicas e sociais, estabelecendo uma relação de confiança ente a Polícia Militar e a comunidade. Seus objetivos estão firmados no tripé: Polícia, Escola e Família (SOARES e FRANÇA, 2016, p. 6).

Sendo assim, esse programa ajuda no combate e prevenção ao uso de drogas e à violência, fazendo práticas que tem por ações conquistar tal objetivo. Podemos perceber conforme citado acima que esse quadro remete os benefícios desta união está em ações preventivas que se inspiram na resolução democrática dos problemas na instituição escolar, nesta situação especial o uso de drogas e os atos de violência.

3.2 PROERD pela Polícia Militar do Maranhão

Como é observado na sociedade ao longo do tempo a mesma vem evoluindo em relação as demandas necessárias para que uma pessoa tenha sua vida de forma salutar, como por exemplo o combate e prevenção à violência generalizada e ao tráfico de drogas, nesse sentido, a Polícia Militar do Maranhão (PMMA) também busca se evoluir para atender os anseios e necessidades da população, sendo direcionada aos aspectos da segurança como a repressão dos crimes, a manutenção da ordem pública e principalmente ao que está sendo abordado neste trabalho as ações preventivas.

Durante o período da ditadura brasileira a polícia militar se utilizou de muitas atitudes de repressão e violência com a sociedade para que pudesse alcançar seus objetivos, com isso, a instituição policial passou a ser bem desacreditada por grande parte da população sendo vista com uma instituição distante da sociedade.

Com o fim do período ditatorial, há a necessidade da reaproximação da sociedade com a polícia militar para que a polícia volte a ter credibilidade em relação às pessoas, para isso, as instituições policiais não vêm medindo esforços para que a doutrina de Polícia Comunitária se alastre por todas as ações policiais.

A polícia comunitária, inicialmente chamada de polícia interativa, precisa considerar a necessidade de melhorar a imagem da própria polícia, de tal forma que a ação dos seus integrantes seja cada vez mais legítima aos olhos do público. Essa conquista está profundamente vinculada à busca da eficácia e será decisiva para o estabelecimento de parcerias (CASTRO, 2019, p.30).

Conforme verificado pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), é de total importância que os que fazem parte das instituições policiais tenham total conhecimento dos princípios da polícia comunitária para que assim se tenha elucidação da importância e de como o trabalho será realizado (BRASIL, 2013). Trata-se inegavelmente que há a necessidade da reeducação da polícia militar para os princípios do policiamento comunitário, e reeducação da sociedade para que possa se reaproximar das instituições policiais os vendo como instituições que participam do seu meio social no dia a dia.

Sendo assim, a PMMA segue os princípios do policiamento comunitário para ter seu campo de atuação próximo das comunidades, no tocante deste trabalho próximo a comunidade escolar para combater e prevenir o tráfico de drogas e a

violência nas escolas. A aproximação das polícias com a escola gera visões de proteção em relação com a comunidade escolar e assim vai desconstruindo a antiga visão ruim opressora e violenta da instituição policial.

A PMMA objetivando essa aproximação da comunidade escolar com a polícia tem programas sociais que desenvolvem o policiamento comunitário dentro do ambiente escolar, um exemplo desses programas é o PROERD. Programa este que se iniciou no Maranhão no dia 11 de junho de 2002 no município de Santa Inês – MA, quando 09 (nove) policiais militares do Maranhão retornaram do curso de capacitação no combate contra as drogas realizado pela Polícia Militar do Pará, foi feito um protocolo de intenções entre a PMMA, através do 7º Batalhão, e a Prefeitura de Santa Inês – MA.

Nesse sentido, os 09 policiais da PMMA, entre eles o responsável pela primeira turma, o 1º Sargento Raposo do 7º Batalhão, se tornaram os primeiros colaboradores e criadores do PROERD no Maranhão, formando aproximadamente 240 alunos no primeiro ano do programa, este que no ano de 2019 formou 28.702 (vinte e oito mil setecentos e dois) alunos em todo o Estado. Desde o início do Programa no Maranhão, já foram formadas 448.722 (quatrocentas e quarenta e oito mil e setecentas e vinte e duas) crianças.

Sendo assim, a PMMA por meio da Coordenação Estadual do PROERD, teve por objetivo fazer protocolos de intenções com as redes de ensino para pôr em prática o programa, tendo seu caráter social e preventivo para ajudar as crianças e os adolescentes a desenvolverem suas potencialidades sem entrar para o mundo das drogas ou da violência escolar.

No PROERD há a ministração de lições para as crianças e os adolescentes, fazendo que o conhecimento que este público alvo adquire também seja repassado por eles a outras pessoas que fazem parte da comunidade, sendo assim diferente do policiamento tradicional. O programa é uma possibilidade de mudança da visão que a comunidade tem em relação a PMMA, pois faz com que as pessoas olhem a instituição policial fazendo algo a favor dos indivíduos de forma preventiva contra males da sociedade, assim não sendo somente aquela visão de repressão, mas sim gerando uma visão humanizada da polícia através da prevenção.

No ano de 2003 o PROERD chegou em São Luís, capital do estado do Maranhão, pela efetividade do programa o mesmo foi se espalhando por outros municípios do Estado gerando assim reconhecimento, sendo assim o programa foi

regulamentado pela Portaria nº 027/03 – GCG de 16 de agosto de 2003 instituindo o PROERD e o normatizando na Polícia Militar do Maranhão, como medida para complementar as ações de combate e de prevenção quanto ao uso de drogas e para controlar a violência e criminalidade.

No ano de 2014 a então Portaria nº 027/03 – GCG foi revogada e substituída pela portaria nº 027/14 – GCG, determinando que a Coordenação Estadual do PROERD fosse exercida pelo Comandante do Comando de Segurança Comunitária (CSC). O artigo 1º da nova Portaria afirma que o PROERD desenvolvido pela PMMA tem o objetivo de “[...] prevenir o uso de drogas entre crianças do ensino fundamental, abordada aspectos tais como: o reforço da auto estima, a pressão dos colegas e da mídia para o uso de drogas [...]”.

O PROERD pode ser implementado nas escolas através de protocolos de intenções firmados, nas escolas particulares o protocolo deve ser feito entre a escola particular e o Governo Estadual (Secretaria de Segurança Pública), já nas escolas públicas, as municipais precisam do protocolo entre a Prefeitura (Secretaria de Educação) e o Governo Estadual (Secretaria de Segurança Pública), já as estaduais como já fazem parte do Estado precisariam do protocolo entre a Secretaria Estadual de Educação e a Secretaria de Segurança Pública.

Para o PROERD ser executado ele possui toda uma organização, possuindo uma estruturação dividida em Coordenação Estadual e Setorial, Secretaria, Setor de Acompanhamento Técnico, Setor de Comunicação Social e o Setor de Cursos.

A Coordenação Estadual e Setorial do PROERD possui a responsabilidade no que se refere a supervisão, coordenação, planejamento e a avaliação das ações realizadas pelo programa a nível estadual. A capacitação de recursos humanos para trabalhar no programa, a elaboração de relatórios, o estabelecimento do calendário de eventos, organizar informações para serem divulgadas, sendo de interesse da sociedade.

Já a Secretaria tem a missão de distribuir os policiais militares que são instrutores do PROERD pelas escolas que irão atuar, organizar documentos e arquivos, confeccionar o calendário de férias dos instrutores, além de fazer planejamento de palestras e encontros do programa.

O Setor de Acompanhamento Técnico é designado a função de supervisão do trabalho dos instrutores em suas escolas onde atuam com o acompanhamento da

implementação do PROERD, recebimento dos seus relatórios no que se refere às atividades realizadas fornecendo orientação quando necessário, além de realizar o processo de avaliação dos instrutores. Vale destacar que este setor também é responsável pelo diálogo realizado com os órgãos governamentais ou não sobre o tratamento e prevenção relacionados aos dependentes químicos, entre outras funções.

O Setor de Comunicação Social tem atribuição sobre a divulgação das notícias relacionadas ao programa, realiza o cadastramento dos órgãos de imprensa e remete as notas sobre as atividades do programa à mesma, além do registro das ocorrências nas escolas e o controle das estatísticas sobre as drogas.

O Setor de Cursos é quem realiza a seleção dos candidatos a instrutores, além do planejamento dos cursos e demais atividades de cunho pedagógico, observando as condições que precisam para suas efetivações.

Em todo o Estado do Maranhão, 146 (cento e quarenta e seis) municípios já foram atendidos pelo PROERD desde sua criação no ano de 2002. Assim, pode ser visto que já foram atendidos pelo programa uma porcentagem que representa 67% do total de municípios do Maranhão.

No Maranhão o PROERD já vem sendo realizado ao longo de dezenove anos, prevenindo e combatendo às drogas e à violência na comunidade, já tendo formando 448.772 alunos ao todo. A seguir apresenta-se a Tabela 1, mostrando a quantidade de alunos formados a cada ano de programa no Estado do Maranhão.

TABELA 1 – Formação anual do PROERD no Maranhão

Ano	Quantidade de alunos
2002	240
2003	3.770
2004	16.130
2005	10.984
2006	21.926
2007	34.863
2008	30.438

2009	30.498
2010	43.588
2011	38.361
2012	33.757
2013	31.844
2014	25.813
2015	24.249
2016	24.377
2017	22.199
2018	26.983
2019	28.702
Total	448.722

Fonte: Relatório Geral das atividades desenvolvidas pelo PROERD no ano de 2019.

No ano de 2019, o PROERD na Região Metropolitana de São Luís aconteceu na Zona Rural, realizado por Convênio feito entre a PMMA e a ALUMAR como será analisado no Quadro 1, além de escolas particulares como veremos a seguir no Quadro 2.

**QUADRO 1 – Quantitativo de alunos formados na Zona Rural no ano de 2019,
na Região Metropolitana de São Luís**

QUANTITATIVO DE ALUNOS FORMANDOS PROERD						
		TURMAS	ALUNOS	TURMAS	ALUNOS	BAIRRO
ESCOLAS		MAT		VESP		
1.	U.E.B Santo Antonio	1	22	1	27	Cruzeiro de Santa Barbara
2.	U.E.B Haydêe Chaves	0	0	4	93	Vila Esperança
3.	U.E.B. P. Luzenir Mata Roma	1	32	1	30	Vila Nova República Maracanã
4.	U.E.B. Antonio Baldez	1	15	0	0	Igaraú

5.	U.E.B. Uruati	0	0	3	97	Quebra Pote
6.	U.E.B. São José de Itapera	1	29	1	31	Itapera
7.	U.E.B Pe. João Mohana	2	43	0	0	São Raimundo
8.	U.E.B Rosa de Saron	1	13	0	0	Cajupari
9.	U.E.B Evandro Bessa	2	42	1	22	Cruzeiro de Santa Barbara
10.	U. I. Rio Grande	0	0	2	42	Rio Grande
11.	U.E.B. Manuela Varela	0	0	1	14	Cajueiro
12.	U.E.B Gomes de Sousa	2	62	0	0	Vila Maranhão
13.	U.E.B São Joaquim	1	27	0	0	Vila Maranhão
14.	U.E.B Amaral Raposo	4	147	0	0	Vila-Cabral Pedrinhas
15.	U.E.B Mario Pereira	0	0	3	99	Vila Esperança
16.	U.E.B Zuleide Andrade	0	0	3	70	Maracujá
17.	U.E.B Rosilda Cordeiro	4	105	0	0	Quebra Pote
18.	U.E.B Augusto Mochel	2	65	1	26	Maracanã
19.	U.E.B Dom Delgado	4	88	0	0	Vila Cascavel
20.	U.E.B São Raimundo	3	80	0	0	São Raimundo
21.	U.E.B Proteção de Jesus	0	0	2	41	Mato Grosso
22.	U.E.B Honório Odorico (Anexo)	0	0	1	19	Mato Grosso
23.	U.E.B Salomão Fiquene	0	0	2	47	Tibiri
24.	U.E.B Luz Divina	0	0	1	18	Inhauma
25.	U.E.B Evandro Bessa	1	37	2	52	Estiva
26.	U.E.B São Benedito	1	24	0	0	Taim
27.	U.E.B Hortência Pinho	1	27	1	33	Coqueiro
28.	U.E.B Nossa S ^a de Nazaré	1	27	0	0	Vila Samara
29.	U.E.B Arthur Azevedo	0	0	1	12	Pedrinhas
30.	U.E.B. Josefina Serrão	0	0	1	31	Porto Grande
31.	U.E.B Rubens Ferreira Rosa	2	51	1	25	Vila Nova República
32.	U.E.B 21 de Abril	2	59	0	0	Maracanã
33.	U.E.B Zebina Eugênia	1	27	1	22	Tibirizinho

34	U.E.B Saraiva Filho	1	33	1	30	Cajupe
35	U.E.B Honório Odorico	1	26	0	0	Tajipuru
36	U.E.B Prof J. Teixeira Mota	1	27	0	0	Tajaçuaba
37	U.E.B Juvêncio Matos	2	63	0	0	Tibiri
TOTAL		43	1183	34	869	
		2.052				

Fonte: Relatório Geral das atividades desenvolvidas pelo PROERD no ano de 2019.

QUADRO 2 – Quantitativo de alunos formados nas escolas particulares no ano de 2019, na Região Metropolitana de São Luís

ORD	ESCOLAS	BAIRRO	ALUNOS
1	Cenaza	Cohatrac	81
2	Instituto Magnólia	Forquilha	36
3	Escola Santa Tereza	Centro	49
4	Fetma	Maiobão	70
TOTAL			236

Fonte: Relatório Geral das atividades desenvolvidas pelo PROERD no ano de 2019.

3.3 Papel do educador social do PROERD

Pode-se dizer que para o policial militar se torne instrutor do PROERD é necessário que o mesmo realize curso de capacitação para poder ministrar as aulas que o programa realiza, vale ressaltar que a participação do policial no treinamento e no programa deve ser voluntária, o policial deve ter interesse em ser professor mediador do conhecimento. Neste contexto, para Oliveira (2014) fica claro que o policial do PROERD tem que ser uma figura exemplar para seus alunos, nesse sentido ele deve seguir uma rotina a querer espelhar seus seguidores, o policial não deve ser fumante, não ingerir bebida alcoólica, ter experiência no policiamento ostensivo, não

ter infração disciplinar ou administrativa, estar no mínimo no comportamento bom e ter facilidade em falar em público.

Assim que o policial tem essa rotina de vida preenchendo esses pré-requisitos para ser policial do PROERD há uma avaliação por meio de processo seletivo a qual faz parte entrevista pessoal, dinâmicas de grupos e preenchimento de questionário, compondo a banca examinadora do processo fazem parte os membros do corpo de instrutores mentores e o Coordenador Estadual do PROERD.

Os policiais que passam por todos os requisitos se tornam habilitados a realizarem o Curso do PROERD dependendo da função a ser desempenhada, os que irão realizar atividades de mentores devem realizar o Curso de Formação de Multiplicadores do PROERD, enquanto que os que irão realizar atividades de instrutores devem realizar o Curso de Formação de Instrutores do PROERD.

O policial militar se torna capacitado a realizar as instruções do PROERD após o término do Curso de Formação de Instrutores do PROERD, assim devendo assumir compromisso de realizar seu papel de instrutor por período de no mínimo um ano, prazo este que caso não seja cumprido o policial deve ser desligado do programa.

É de grande importância ressaltar que o Curso de Formação de Instrutores do PROERD e o Curso de Formação de Multiplicadores do PROERD tem seus objetivos regidos com base no Art. 29, parágrafos 2º e 3º da Portaria 027/2014-GCG, que explana o seguinte:

2º - O curso de Instrutores do PROERD objetiva capacitar o Policial Militar a valorizar a prevenção como importante estratégia diante da questão das drogas e habilitá-lo a aplicar o currículo PROERD para crianças, adolescentes e adultos, em sala de aula.

3º - O curso de Mentor do PROERD objetiva habilitar o Policial Militar a participar das equipes de treinamento, encarregadas da realização de Cursos de Formação de Instrutores PROERD, exigindo como pré-requisito a experiência de um ano de aplicação do programa em sala de aula.

Vale ser notado que não liberação em hipótese alguma para que policial não formado no PROERD possa participar do programa, caso tal fato ocorra deve ser apurado a responsabilidade sendo considerado falta grave, inclusive incumbindo aos Comandantes a fiel observação sobre essa ocorrência.

De acordo com Beato (2008, p. 70):

[...] Os policiais militares de Minas Gerais, mediante trabalho voluntário, ministram 17 aulas de 60 minutos, uma vez por semana, ao longo de semestre letivo, para as crianças e adolescentes das 4ª e 6ª séries do ensino fundamental. O conteúdo pedagógico para o ensino-aprendizagem das crianças e adolescentes conta com vídeos especialmente elaborados para as lições. A conclusão do programa ocorre em solenidade, na qual as crianças e adolescentes atendidos prestam um juramento de se manterem longe das drogas e da violência e recebem um certificado de conclusão do curso. Essa solenidade conta com a presença de pais e/ou responsáveis, autoridades e toda comunidade escolar, sendo organizada pela direção da escola com o auxílio da assessoria de comunicação organizacional da unidade e do policial militar instrutor do PROERD.

É importante ressaltar conforme explicado acima, o exemplo foi para o PROERD da Polícia Militar de Minas Gerais, porém como já foi visto o princípio do programa se aplica a todas as Polícias Militares que utilizam o PROERD. Na PMMA, durante o período de implementação do programa os policiais se apresentam na escola fardados para suas instruções, importante frisar que durante a aula o policial deve estar desarmado.

Os instrutores do PROERD na PMMA utilizam um manual que contém os procedimentos didáticos a que se referem os conteúdos do programa, esse manual que respalda toda a prática do programa. A duração de cada aula é de 45 a 50 minutos, sendo que o professor da turma deve permanecer na sala de aula. Cada instrutor do PROERD deve assumir a responsabilidade de ministrar aulas para de três a cinco turmas.

Essas como outras atividades desenvolvidas pelos policiais militares do PROERD na PMMA podem ser observadas na Portaria nº 27/2014 - GCG, é de grande valia destacar o que diz no Art. 15 da referida Portaria, o artigo destaca o que compete ao Policial Militar do PROERD:

- I. Ministrar aulas;
- II. Organizar e participar de reuniões com pais e responsáveis;
- III. Organizar e participar de reuniões com diretores e professores;
- IV. Proferir palestras;
- V. Confeccionar o planejamento didático de aulas e palestras;
- VI. Detalhar o calendário de aulas nas diversas turmas;
- VII. Participar de atividades extracurriculares nas escolas em que atuar;
- VIII. Preencher e verificar agenda, bem como o formulário de Programação Semanal do Policial Militar, enviando cópia a coordenação setorial do PROERD;

IX. Sugerir escolas para inclusão no planejamento de palestras;

X. Manter atualizada a pasta de notícias veiculadas na imprensa local sobre o Programa.

[...]

O policial militar do PROERD deve ter uma postura de referência durante todas as atividades do programa, deve ser pontual, ter uma boa apresentação pessoal, ser solidário, organizado e ter respeito com todos, assim demonstrando seu compromisso com o programa e buscando ter assim uma relação profissional com a comunidade escolar e local.

Para Dias (2017, p. 45):

Acredita-se que ser um instrutor do PROERD proporciona ao Policial Militar obter um vínculo diferente com a sociedade, pois na escola serão vistos como amigos, educadores, tendo em vista que as crianças e os adolescentes costumam ter práticas respeitadas com os profissionais que fazem parte do seu processo de formação.

Sendo assim, o policial militar que faz parte do PROERD é um profissional diferente em comparação com o policial de rua, a proximidade com a sociedade torna esse policial mais humano e educado em relação ao policial de rua que vive afastado do contato das pessoas. Podemos perceber conforme citado acima que este profissional pode desfazer a visão que na maior parte das vezes a população tem em relação a polícia militar, de um profissional agressivo e repressivo. Não é exagero afirmar que esse tema pode favorecer para a obtenção de uma imagem positiva da instituição como um todo.

4 METODOLOGIA

Procedimentos metodológicos são fundamentais para a realização de qualquer pesquisa, esta seção foca em explicar sobre esses procedimentos explicando cada um que será dito, são eles: a abordagem da pesquisa, o tipo de pesquisa, o instrumento de coleta de dados, os sujeitos da pesquisa e como foi realizada a análise das informações.

4.1 Abordagem da pesquisa

Como bem nos assegura Bittar (2016), pode-se dizer que pesquisa é um procedimento prático que utilizamos para produção de conhecimento. Neste contexto, fica claro que fazemos pesquisa quando queremos produzir conhecimento e responder perguntas sobre tal tema e para isso estudamos o assunto de forma sistematizada e controlada por um método científico. O mais preocupante, contudo, é constatar que por vezes pesquisa acaba se tornando um processo árduo e difícil de ser feito.

Sendo assim, para este trabalho foi utilizado a abordagem qualitativa, que para Bonat (2009, p. 12) “Aqui se analisa o exame da natureza, do alcance e das interpretações possíveis para o fenômeno estudado; não se restringe a uma contagem ou a uma descrição, mas busca-se a essência do fenômeno ou teoria”. Nesse sentido, este trabalho explica sobre o PROERD e tenta mostrar se o programa está sendo bem aproveitado para alcançar seus objetivos.

4.2 Tipo de pesquisa

Foi feito o uso da literatura nos procedimentos da abordagem mencionada para contextualização do problema, assim como para comparação e confrontação dos resultados. A natureza das fontes de informações foi classificada em documental, bibliográfica e campo para que se pudesse responder ao problema de pesquisa.

Documental porque foi realizado análises em documentações que falam do PROERD no Maranhão, como por exemplo a portaria que instituiu o programa e o normatizou na Polícia Militar do Maranhão (PMMA) que seria a Portaria nº 027/03 – GCG de 16 de agosto de 2003, portaria esta que trouxe medidas para combate e

prevenção frente às drogas e à violência no estado, também foi analisada a portaria que determina ser exercida pelo Comandante do Comando de Segurança Comunitária (CSC) a Coordenação Estadual do PROERD, Portaria esta nº 027/14 – GCG.

Pelo PROERD ser um tema que já foi escrito, possui várias fontes de pesquisa que falam sobre o assunto, são elas revistas, artigos, livros, podendo ser no formato tanto impresso como digital, assim fazendo que o leitor obtenha novas considerações e avanços na ampliação do conhecimento sobre o programa, sendo assim, o trabalho é bibliográfico pelo fato de ser realizado estudos sobre o tema nas fontes já citadas.

Por haver estudos em escola da rede municipal do município de São Luís – MA, o trabalho também é de campo. O local foi escolhido por ser uma área de grande criminalidade e pela escola em questão ser atendida pelo PROERD nos últimos anos, assim, o levantamento de dados foi realizado em parte no local onde há a atuação do PROERD.

4.3 Instrumento de coleta de dados

Em busca de informações relevantes que ainda não possuem fontes publicadas sobre o PROERD se utilizou o instrumento de coleta do questionário. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 201) “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. [...]”, assim pelo anonimato, há uma maior fidedignidade nas respostas dos entrevistados.

Em relação ao questionário, ele foi elaborado em duas partes, o bloco 1 que tem por título Uso de drogas e violência, composto por três perguntas abertas, e o bloco 2, que tem por título Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), composto por cinco perguntas abertas para os membros da comunidade escolar podendo ser visto no apêndice A deste trabalho, ou composto por oito perguntas abertas para os instrutores do PROERD podendo ser visto no apêndice B.

4.4 Sujeitos da pesquisa

Em relação aos sujeitos da pesquisa, foi composto pela comunidade escolar e por policiais militares instrutores do PROERD, por haver a importância de avaliar suas visões sobre as drogas, a violência e do PROERD no combate e prevenção contra as drogas e a violência.

Os entrevistados tiveram suas identidades preservadas. A amostra foi composta de uma pessoa da administração da escola que foi campo de pesquisa, dois professores das turmas em que o PROERD é trabalhado na escola, e dois policiais militares instrutores do PROERD. Pelo anonimato, cada entrevistado recebeu como terminologia para identificação a sua função profissional, sendo diferenciados pelas letras A e B.

4.5 Análise dos dados

De maneira sistemática e organizada, ocorreu a fase de análise dos dados capturados no campo de pesquisa e na literatura da temática após a aplicação dos questionários. A interpretação através do confronto entre as análises dos dados gerou a compreensão da realidade, e assim, na conclusão do estudo.

A contribuição do trabalho está em explicar sobre o PROERD e suas contribuições, destacando o quanto ele é importante para que a polícia militar possa agir de forma próxima à comunidade, e no combate e prevenção ao uso de drogas e da violência.

Os resultados do trabalho poderão ser utilizados como forma de aprimoramento das ações do PROERD, bem como em mudanças de sua execução e planejamento. Faz com que gere, nos policiais militares instrutores do programa e nos membros da comunidade escolar, uma nova visão de como podem participar e agir no combate e prevenção ao uso de drogas e violência.

5 PROERD NA ESCOLA

Em seu primeiro momento, esta seção explana sobre o histórico da escola que foi campo de pesquisa, fala também de algumas características pedagógicas e administrativas da mesma, já em seu segundo momento, a seção parte para a exposição da análise das respostas dos questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa. É importante salientar que esta seção busca gerar o confronto dos conhecimentos que se tem pelo estudo da literatura do tema, e das informações colhidas na escola na investigação aos sujeitos da pesquisa.

5.1 O ambiente escolar

Para escolher a escola que seria campo de pesquisa deste trabalho foram estabelecidos alguns critérios para a pesquisa, foram eles a escola ter sido campo de atuação do PROERD no ano de 2019, e também estar localizada em área de grande criminalidade, atendendo esses requisitos, a escola selecionada para ser campo de investigação foi a Unidade de Educação Básica (UEB) Mário Pereira.

A UEB Mário Pereira tem por endereço estar localizada na Rua do Ribeirão, no Bairro da Vila Sarney – Maracanã, no município de São Luís – MA, considerada localizada na zona rural de São Luís. A escola conta para sua parte estrutural de nove salas, sendo elas destinadas a dezoito turmas do ensino fundamental do 1º ao 5º ano, nove turmas do 1º ao 3º no turno matutino e nove turmas do 4º e 5º ano no turno vespertino, vale destacar que as turmas da escola em que possuem atuação do PROERD são as turmas do 5º ano do fundamental.

A unidade de ensino também conta com uma biblioteca móvel, um refeitório e uma quadra, quanto à comunidade escolar, ela conta com 537 alunos, 22 professores e 16 funcionários, sendo dentre os funcionários um gestor geral e um gestor adjunto.

Quanto as diversas atividades e projetos pedagógicos, que auxilia no desenvolvimento dos alunos, tanto de maneira afetiva, intelectual, social entre outros, podemos citar os projetos da Biblioteca Móvel de leitura, o Programa Mais Alfabetização (PMALFA) que gerou mais de 120 lições para os alunos do 1º ao 5º ano do fundamental, oficinas de matemática aos alunos do 5º ano, e por fim, que faz parte do tema deste trabalho, o PROERD para os alunos do 5º ano.

5.2 Visão dos pesquisados sobre o PROERD

Como já foi vista na literatura deste trabalho, a temática das drogas e da violência é vivenciada no cotidiano das crianças e dos adolescente, assim, percebendo que são ameaças constantes ao ambiente escolar, fazendo com que as pessoas tenham atritos em sua convivência e a escola tenha dificuldades para a realização de seus objetivos de formar o estudante profissional.

Visando o combate e prevenção contra as drogas e a violência, a melhor forma que se crie um planejamento para esse objetivo seria através de todo um conhecimento da área a ser aplicado, a sua realidade local, para assim o projeto funcionar de forma eficaz na criação, execução e avaliação, obtendo êxito no objetivo.

Nesse sentido, é de grande importância que as pessoas que fazem parte do dia a dia da realidade local, de forma direta ou indiretamente, compartilhe suas informações. Assim, é de extrema importância para este trabalho, que os sujeitos da pesquisa, são eles os policiais militares instrutores do PROERD e a comunidade escolar, explanem suas visões sobre as drogas, a violência e do PROERD no combate e prevenção contra as drogas e a violência.

Por motivo de anonimato para que se pudesse obter respostas mais fidedignas, as pessoas que fizeram parte da composição da amostra tiveram suas terminologias substituídas pela sua função profissional, sendo diferenciados pelas letras A e B, foram eles um gestor da escola (GESTOR A), dois professores da escola (PROFESSOR A e PROFESSOR B) e dois policiais militares instrutores do PROERD (POLICIAL A e POLICIAL B).

O questionário foi dividido em duas partes, a primeira parte seria o bloco 1 de nome Uso de drogas e violência, e a segunda parte o bloco de nome Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), tal questionário se subsidia no objetivo específico, pesquisar o conhecimento das percepções dos policiais militares instrutores do programa, dos professores e do gestor escolar, acerca dos efeitos do PROERD no combate e prevenção ao uso de drogas e a violência.

Em relação à primeira parte, em seu primeiro momento foi pedido para cada entrevistado falar com suas palavras sobre o uso de drogas. Todas as respostas seguiram o mesmo rumo, mostrando um denominador comum que as drogas são um dos principais problemas sociais na atualidade, como observado a seguir:

As Drogas são uma realidade no Brasil e no mundo, não somente as lícitas como as ilícitas e as pessoas desde cedo mantem contato com algum tipo, seja de forma esporádica ou constante, seja na rua, escola ou no ambiente familiar. São altamente prejudiciais, influenciam na convivência familiar social e no futuro do usuário (GESTOR A).

As drogas são um problema social, que trazem inúmeros malefícios e atingem todos os envolvidos, de forma direta ou indireta (PROFESSOR A).

As drogas são os piores malefícios na vida das pessoas, afetam toda a sociedade e ocasionam aos jovens, um dano sem precedentes. O enfrentamento a esse problema precisa ser eficaz e com medidas preventivas para sanar tal problema de ordem danosa a juventude e conseqüentemente a toda esfera social. (PROFESSOR B).

O uso das drogas é o principal responsável pela criminalidade e violência, uma vez que os usuários para adquirir recursos para comprarem drogas, acabam enveredando para o mundo do crime, uma vez que a perda dos critério de julgamento é uma das conseqüências ao uso das drogas, dessa forma a necessidade de adquirir a drogas torna mais importante do que qualquer outra coisa (POLICIAL A).

[...] Percebe-se o crescimento acelerado do uso abusivo de drogas tanto lícitas quanto ilícitas em nossa capital e que seria fruto de vários fatores sociais, históricos, políticos, econômicos e culturais que demandam uma análise científica mais profunda, contudo, pode-se dizer que todos são afetados de forma direta ou indireta. Outro fator preocupante é que nos debates atuais não se nota uma unanimidade para resolução da temática, já que as ações tomadas se perdem entre medidas midiáticas e/ou pouco efetivas, medidas de cunho político, ou de caráter não-científico que jamais alcançam o cerne da questão. Nesse contexto, verifica-se que as conseqüências são tão graves que para termos um resultado satisfatório a sociedade em geral deve tratar o tema como uma mazela de responsabilidade absoluta e, não somente, a cargo da saúde e/ou segurança pública (POLICIAL B).

Todos afirmam que as drogas são um problema que atinge toda a sociedade, sendo pessoas diretas como usuários, ou pessoas indiretas como seus familiares. É válido destacar o que citou o POLICIAL A quando ele afirma que o uso de drogas é o principal responsável pela criminalidade e violência. O usuário de drogas, seja no uso ou abstinência, por vezes perde a noção do que é certo ou errado e para garantir que irá ter como usar a droga novamente, acaba praticando de atitudes ilícitas para poder ter como usar a droga.

Combater e prevenir o uso drogas na sociedade é uma tarefa difícil, por já terem uma formação completa lidar com adultos de certa forma é uma tarefa árdua, nesse sentido, a escola se mostra ser o local ideal para poder se atuar e agir com esse objetivo, lidar com crianças e adolescente para desde de agora já se ter a prevenção contra esses males.

Como segunda pergunta desta primeira parte, perguntou-se em seu dia a dia, qual o papel da escola para combater a prática da violência? Os entrevistados de acordo com sua vivência responderam da seguinte forma:

A escola aparece neste contexto como um lugar de instrução. Não só de matérias da grade curricular como também formadora de opinião e pensamento crítico. A abordagem é de fato complicada, uma vez a violência ocorre em muitos casos dentro do próprio ambiente familiar, mas a escola tem como compromisso informar e orientar as crianças sobre o que é a violência, e como atuar e denunciar caso ela ocorra. A escola também deve resolver conflitos dentro do ambiente escolar e diminuir fatores de risco que levem a violência. Avaliar possíveis más condutas, estimular uma comunicação amigável e a empatia entre alunos (GESTOR A).

Dialogar com os alunos, ensinar valores, valorizar as atitudes de paz. Demonstrar que através da violência não conseguimos nada (PROFESSOR A).

O papel da escola é imprescindível porque ela é um vetor estrutural do jovem na sociedade, precisa agir com medidas preventivas, como por exemplo: palestras entre outros. E também, com ajuda de agentes que possam auxiliar nesse combate (PROFESSOR B).

A escola atualmente assumiu vários papéis, além do já tradicional e bastante relevante de proporcionar o alcance do conhecimento aos alunos, está tendo que se preocupar com os mais variados problemas da sociedade, entre eles a violência, percebe-se que os gestores das escolas, assim como professores e demais membros não foram formados para lidar com a violência nas escolas, assim percebe-se que muitas escolas não estavam preparadas para tal variável, porém mesmo diante das dificuldades enfrentadas, percebe-se a importância da escola nessa conjuntura, pois os alunos passam cerca de 5 horas, diante disso a escola precisa demonstrar aos alunos a importância de um ambiente saudável para uma sociedade consciente de seus direitos e deveres, alinhado ao conhecimento para que os alunos percebam os benefícios práticos com tais atitudes (POLICIAL A).

[...] o poder público, enquanto sistema educacional, deve desenvolver dentro das escolas uma cultura de paz, inserindo projetos intra e extraclasses que somatizem as disciplinas regulares o combate a violência e a maximização de práticas saudáveis que proporcionem uma vida mais harmoniosa (POLICIAL B).

Desta forma, como foi analisada, a escola possui uma função extremamente importante na formação dos jovens, por isso é fundamental que ela seja um local de combate contra as drogas e a violência, que forme o senso crítico em seus alunos contra esse mundo da criminalidade, como foi observado pelo PROFESSOR A, que seja destacado que através da violência não conseguimos nada.

O problema das drogas e da violência comumente são considerados serem a cargo do aluno e sua família, porém, a escola como foi destacado pelo POLICIAL A, é um local onde o aluno passa em torno de no mínimo cinco horas diárias, sendo

assim, também tem relação a esse problema do aluno. Nesse sentido, a comunidade escolar também deve desenvolver ações para solução e prevenção para que o aluno não entre nesse meio.

De acordo com o que foi visto acima, foi elaborada a terceira pergunta, como na visão do entrevistado tem sido o andamento do combate e prevenção contra o uso de drogas e violência em conjunto realizado entre a polícia militar, escola e família? As respostas podem ser observadas a seguir:

Sem dúvida é de grande ajuda. Quanto mais intervenções englobando várias áreas como, escola, policiamento, área da saúde, meios de comunicação, mais relevante o tema se torna e mais eficaz é a orientação. Quando há um programa voltado ao tema as crianças passam a ter mais interesse em saber sobre o assunto. Na presença da polícia em turma já se verifica um estímulo ao saber. Além de ajuda à escola, e no futuro das crianças a orientação aos pais também se mostra de suma importância (GESTOR A).

A polícia militar é presente na escola e possui programas que ajudam de maneira significativa. A partir do momento que a criança tem a informação adequada, pode refletir diretamente em suas escolhas presentes ou futuras (PROFESSOR A).

Aprecio essa interação, na verdade, vejo hoje como um grande aliado na prevenção e combate as drogas. Deveria, inclusive, esse programa se expandir. É imprescindível na escola esse engajamento (PROFESSOR B).

Percebe-se que quando existe uma integração total entre Polícia, Escola e Família os resultados são facilmente perceptíveis entre os alunos, mas percebemos que diante das demandas nem todas as escolas conseguem ter essa atenção necessária, assim como a desestruturação de algumas famílias tem tornado o trabalho bem mais desafiador. Mas diante de todas as dificuldades percebemos um resultado bastante satisfatório quando percebemos através de conversas com os pais dos alunos ou próprios gestores escolas sobre mudanças positivas de comportamento dos alunos (POLICIAL A).

[...] o combate ao uso abusivo de drogas é uma luta de toda a sociedade. Nesse caso, não se pode responsabilizar apenas essas instituições pelo seu sucesso ou pelo seu fracasso. Nesse sentido, a polícia militar, a escola e a família estão intrinsecamente relacionadas com o tema em voga, em seus vários aspectos, na forma preventiva e/ou repressiva. Dessa forma, acredito que poderiam desenvolver de forma conjunta melhores soluções no combate a esse grande mal (POLICIAL B).

Como foi observado na fala dos entrevistados, as ações das instituições quando aliadas, se demonstram ser de grande efetividade no combate e prevenção contra as drogas e a violência. Cada instituição deve desenvolver suas ações, mas quando trabalham em integração total como pode ser visto na fala do POLICIAL A, os resultados são facilmente perceptíveis, com mudanças positivas de comportamento

entre os alunos, porém, quando há a falha de alguma dessas instituições, o trabalho para se conseguir obter esse resultado é bem mais desafiador.

A partir da problemática da droga e da violência, e para que a polícia militar, a escola e a família trabalhem juntos contra essa problemática, surge o PROERD, programa este que tem por foco que a polícia militar, a escola e família trabalhem juntos no combate e prevenção contra as drogas e a violência, formando as crianças e os adolescentes nesse meio, e que os aprendizados dos mesmos não fiquem somente na escola, mas que seus alunos levem seus conhecimentos também para suas comunidades do dia a dia.

Diante disso, inicia-se a segunda parte do questionário, em que leva em sua primeira pergunta como cada entrevistado analisa o PROERD?

Como um programa de orientação, mas também um agente transformador. A mudança da questão das drogas e violência na sociedade deve começar desde a infância, colaborando para adultos conscientes e saudáveis e é justamente o que o programa se propõe a fazer (GESTOR A).

O PROERD é um programa que traz diversos benefícios para a escola. Por ser voltado para uma faixa etária que está em uma etapa crucial do desenvolvimento de caráter e valores, ele pode fazer muita diferença com suas intervenções (PROFESSOR A).

Eu analiso o PROERD como um programa excelente que ajuda as escolas, nesse processo de combate à violência, as drogas, visto que, uma coisa leva a outra quando tratamos dessas mazelas sociais, na qual a droga é protagonista (PROFESSOR B).

O Proerd, é uma ferramenta preventiva de combate as Drogas bastante importante, porém ela por si só não terá tanta eficácia, é necessário um trabalho conjunto integrado entre todos os entres do tripé que compõem o Proerd (Família, Escola e Polícia) (POLICIAL A).

O Proerd é o programa de prevenção primária de maior durabilidade e maior eficácia do Brasil, já alcançou todas as unidades federativas. Sendo desenvolvido dentro da sua proposta, da sua forma de prevenção, que consiste no contato anterior ao uso abusivo, além disso, apresenta números excelentes e com enorme potencial a ser ampliado (POLICIAL B).

Como foi observado, todos possuem conhecimento a respeito do PROERD e percebem o quão importante o programa é para a escola e para a sociedade. Afirmam que o programa de prevenção auxilia na formação da criança e do adolescente, os mantém afastado do mundo da criminalidade e aproxima a sociedade da polícia militar.

Afirmado pelo PROFESSOR A, o PROERD é voltado para uma faixa etária crucial do desenvolvimento de caráter e valores da criança e do adolescente, assim,

ele faz grande diferença em seu meio que é aplicado. Como observado pelo POLICIAL B, é o programa da polícia militar de prevenção primária de maior durabilidade e maior eficácia do Brasil, já tendo sido utilizado por todos os estados. Porém, como foi falado pelo POLICIAL A, a ferramenta sozinha não produz tanta eficácia, é necessário um trabalho conjunto integrado entre todos os entes do tripé, são eles a família, a escola e a polícia militar.

Como segunda pergunta desta segunda parte, perguntou-se o que o PROERD tem feito de combate e prevenção contra as drogas e a violência na escola? Os sujeitos apontaram:

Cursos abordando o tema, estimulando os alunos sobre malefícios das drogas, tipos de violência, condutas a serem tomadas, formas de denúncia. Com objetivo de prevenir e reduzir uso de drogas e da violência, combate este, feito com os alunos que por consequência passam aos seus próximos, criando um grande ciclo transformador (GESTOR A).

Palestras informativas, adoção de materiais didáticos e suporte em momentos que a escola precisa (PROFESSOR A).

Tem realizado palestras de combate, faz a intervenção quando solicitado, de algum trabalho junto a família (PROFESSOR B).

O Proerd tem desenvolvido seu papel nas escolas, através das aulas direcionadas sobre a prevenção ao uso de drogas principalmente aos alunos do 5º ano, na faixa etária de 9 aos 12 anos de idade, além de conversas direcionadas quando percebe-se tal necessidade entre grupos de alunos, além de reuniões com os pais dos alunos, buscando também orientá-los sobre os riscos e consequências do uso das drogas e a importância de ter uma vida saudável (POLICIAL A).

O Proerd no âmbito nacional, alcançou mais de 20 milhões de crianças e adolescentes, desenvolvendo um trabalho preventivo no que tange dentre outros temas, as drogas e a violência, alcançando diversos segmentos educacionais, através dos seus currículos construídos com vasta pesquisa dentro dos campos educacionais, psicológicos, emocionais etc. Os seus currículos foram denominados: Proerd Kids (Educação Infantil e 1 ao 4º ano do ensino Fundamental), Currículo Caindo na Real (5º e 7º anos do Ensino Fundamental) e Proerd Comunitário (pais e/ou responsáveis) (POLICIAL B).

Os sujeitos da pesquisa observaram que a ação por parte do programa que mais acontece são palestras e aulas ao seu público alvo, vale ressaltar o que o POLICIAL A afirma, que há conversas direcionadas quando percebe-se tal necessidade entre grupos de alunos, além de reuniões com os pais dos alunos.

Já o POLICIAL B vem demonstrando em sua fala a princípio toda a quantidade de público que o PROERD já alcançou, sendo mais de 20 milhões de crianças e adolescentes na sua história, também fala sobre a divisão do programa,

sendo o PROERD Kids para alunos da educação infantil até o 4º ano, o PROERD do Currículo Caíndo na Real para alunos do 5º e 7º ano do ensino fundamental, e para finalizar, o PROERD Comunitário para pais ou responsáveis dos alunos.

Em relação a escola municipal escolhida como campo de estudo do trabalho, foi perguntado se os entrevistados consideram o PROERD gerar resultados positivos na referida escola? Para cada um descrever sua avaliação que foi a seguinte:

Sim. Com o curso verificamos que apesar dos meios de comunicação abordarem os temas, muitos tem dúvidas sobre os reais malefícios das drogas, o conhecimento verifica-se que era superficial, e é uma ótima oportunidade dos alunos aprenderem de forma mais profunda e se conscientizarem sobre as consequências do abuso de substancias (GESTOR A).

Se alcançar pelo menos uma criança já traz resultados positivos, pois irá refletir em seu futuro (PROFESSOR A).

Sim, bem positivos a minha avaliação é excelente, como mencionado acima, desejo que o programa se expanda mais ainda (PROFESSOR B).

Sim percebemos que o Proerd tem tido resultados positivos nas escolas, essa avaliação se dá pelo feedback que temos das crianças e comunidade escolar sobre as mudanças de comportamentos dos alunos de uma forma geral, assim como melhora na sua atenção nas aulas das demais disciplinas (POLICIAL A).

[...] sim, já que foi relatado pelos educadores, que perceberam mudanças significativas dentro do comportamento, concentração e cognição dos alunos alcançados pelo programa, tendo como referência a introdução do Proerd na escola. Foi mencionada, também, a expectativa criada nas outras turmas não diretamente relacionadas ao programa (POLICIAL B).

Os entrevistados demonstraram em suas falas que o programa na escola tem gerado melhorias, como foi citado pelo POLICIAL B, há mudanças significativas de comportamentos, concentração e cognição entre os alunos alcançados pelo programa, além de expectativa criada nas outras turmas não diretamente relacionadas ao programa.

Foi questionado se após o começo do PROERD em sua escola é possível notar alguma diferença no cotidiano da comunidade escolar?

O tema da violência gera bloqueios e vergonha entre alunos, muitas vezes por passarem pela situação, com o curso os alunos sentem-se mais seguros a conversar entre si e seus familiares e também a definir situações de violência. Verifica-se uma maior consciência sobre situações violentas e a diminuição das mesmas (GESTOR A).

As crianças se tornaram mais conscientes dos seus papéis na sociedade e sinto que se sentem até mais inseridas em combater a violência na escola (PROFESSOR A).

Sim, trouxe melhorias e em algumas situações, até a questão da disciplina pode ser observada (PROFESSOR B).

Sim, percebemos a diferença no cotidiano escolas por meio da melhora do comportamento dos alunos, assim como o respeito entre os alunos e demais funcionários escolas, principalmente respeito junto aos professores (POLICIAL A).

Sim, foi respondida na questão anterior (POLICIAL B).

Como verificado, os sujeitos relatam que há mudanças, principalmente em relação ao comportamento dos alunos. O POLICIAL A relata que há maior respeito entre os alunos e demais funcionários da escola, principalmente respeito junto aos professores. É visto também o PROFESSOR B, o mesmo relata que na mudança a questão da disciplina pode ser observada por parte dos alunos.

A respeito do fortalecimento e crescimento do programa, foi perguntado para os entrevistados se eles são a favor que o PROERD seja espalhado e alcance cada vez mais escolas? Os mesmos responderam da seguinte maneira:

Sim. O programa deveria estar presente em todas as instituições assim o tema atingiria a um número maior de alunos, tendo uma maior eficácia e poder de transformação. Englobando um número maior de crianças e famílias. Conscientização é essencial (GESTOR A).

Sou a favor que todas as escolas possam ter a experiência do programa, pois ele pode ajudar a mudar muitas realidades (PROFESSOR A).

Sou a favor dessa prática, defendo e acho que de forma urgente, precisa se pensar nessa proposta como algo emergencial (PROFESSOR B).

Sim, entendo que alguns princípios e valores foram deixados de lado pela sociedade, diante de cada vez mais atribuições atrelados a sociedade, como pais trabalhando o dia todo, filhos criados por terceiros dentre outras situações bem complexas, assim o Proerd alcançando cada vez mais escolas estaria além de instruir os alunos quanto a prevenção ao uso das drogas também estaríamos reforçando princípios e valores as crianças e adolescentes (POLICIAL A).

Sim, acredito muito na forma de prevenção desenvolvida pelo Proerd, já que obtive importantes resultados em todo o Brasil, dentro do nosso estado já alcançamos mais de 130 cidades, e almejamos alcançar todos os 217 municípios, dada a sua importância e sua eficácia (POLICIAL B).

Como pode ter sido observado, todos são a favor da continuação da implementação do PROERD nas escolas, porém, mesmo com os resultados positivos

que podem ser observados que o programa gera, para sua ampliação, é necessário um maior efetivo policial e um maior investimento na capacitação dos envolvidos.

Com essas cinco perguntas da segunda parte do questionário se termina a parte em que a comunidade escolar tem contribuição nas respostas, as próximas três perguntas desta segunda parte do questionário são direcionadas somente aos policiais militares instrutores do PROERD.

Portanto, as três perguntas direcionadas aos instrutores do PROERD são de certa forma específicas ao seu universo. No que se refere a visão que o PROERD nas escolas gera na sociedade, os instrutores responderam:

O Proerd por se tratar de uma ferramenta exclusiva da Polícia Militar, ele gera segurança, por se tratar de um Programa Preventivo a receptividade e aceitação da sociedade é mais fácil, o que também auxilia na mudança da visão que a sociedade tem da Polícia Militar, que geralmente percebe a Polícia de uma maneira repressiva (POLICIAL A).

O Proerd é um dos instrumentos sociais desenvolvidos pelas polícias militares de grande visibilidade e que auxilia numa aproximação com a comunidade, no intuito de transformar alguns resquícios de instituição repressora do estado. Na atualidade, muito se fala em polícia comunitária, em polícia de aproximação, o Proerd, a Ronda Escolar, a Equoterapia, dentre outras atividades, desenvolvidas por nossa polícia realizam muito bem esse papel e poderiam ter maior respaldo dentro corporação, não em detrimento, mais conjuntamente ao policiamento estritamente ostensivo (POLICIAL B).

Pelas respostas fica notório que o PROERD nas escolas influencia a sociedade, observado pelo POLICIAL B, o PROERD é um programa preventivo que auxilia na aproximação das polícias militares da comunidade, mudando o velho pensamento de olhar para a polícia militar somente como força repressiva do Estado.

Além disso, diante de todas as mazelas sociais em que os alunos podem conviver, o PROERD auxilia na formação do aluno e assim os influenciando a ficarem longe do mundo das drogas e da violência, o programa conscientiza seus alunos que não devem utilizar essas alternativas para resolverem seus problemas do dia a dia.

É importante saber diretamente dos instrutores do PROERD quais as dificuldades que eles passam durante a aplicação do programa, nesse sentido, foi perguntado como a aplicabilidade do PROERD pode ser melhorado na escola?

A aplicabilidade poderia ser melhorando através de investimento em recursos que nos possibilite melhorar a interação com os alunos (POLICIAL A).

Para a sua plena aplicabilidade, necessita-se de vários aspectos que envolvem um planejamento prévio, logística, dotação orçamentária, recursos humanos, entre outros (POLICIAL B).

Como pode ser observado na fala do POLICIAL A, maiores investimentos que melhorassem a interação com o aluno seriam de grande ajuda ao programa, já pela fala do POLICIAL B são citados vários exemplos do que poderiam ser melhorados, cabe destacar a dotação orçamentária que seriam investimentos, e os recursos humanos com a implementação de mais policiais para expansão do PROERD.

Não citado nessa última resposta, porém já analisado em respostas anteriores, também tem o fato de haver a necessidade da integração total entre a polícia militar, a comunidade escolar e a família para que o programa tenha sua melhor aplicabilidade possível, sendo relatado haverem falhas e maiores dificuldades de aplicação do programa quando uma dessas instituições não funciona como deveria.

Para finalizar o questionário, foi perguntado aos instrutores se no âmbito geral do PROERD o programa vem gerando resultados satisfatórios? É visto em suas respostas que ambos consideram o programa ter resultados até além dos esperados na grande maioria dos alunos.

De uma maneira geral sim, pois o comportamento da grande maioria dos alunos é considerado bom, além dos princípios e valores que estes alunos passam a desenvolver nas escolas, percebemos o quanto somos referências a estes alunos, muitas vezes carentes de exemplos positivos em suas vidas. Assim quando retornamos no ano seguinte a escolas, percebemos o carinho que os alunos tiveram com o programa (PROERD), pois estes fazem questão de nos procurar para dizer da importância do Proerd em sua vida, além de relatos da comunidade escolar, com gestores e pais de alunos (POLICIAL A).

Muito além dos números que são bastante expressivos, o Proerd é um programa da subjetividade, de grandes sentimentos envolvidos, onde a efetividade permeia todo o processo desde a sua construção, contato com os alunos, aplicação das lições, relacionamento com a comunidade escolar, beleza das formaturas, mas, principalmente, pelos conhecimentos adquiridos para a vida. Com todos os componentes supracitados, mesmo sendo suspeito para falar por estar dentro do contexto, mas, principalmente, por fazer parte dele, acredito inteiramente em suas propostas, em sua aplicabilidade e em seus resultados (POLICIAL B).

Com o término do questionário e análise das respostas dos envolvidos, percebe-se os efeitos da aplicação do PROERD na escola campo de pesquisa deste trabalho, assim, obtendo a resposta para o problema de pesquisa. A aplicação do PROERD na referida escola da rede municipal de São Luís – MA tem gerado

consciência em seu público alvo, os mantendo afastados do mundo das drogas e da violência, fazendo que a grande maioria das crianças e adolescentes se empenhem na participação do programa, mudando seus comportamentos e se tornando mais focados na área do estudo, há mais respeito com os professores sendo observado até disciplina entre os alunos. Além da área da escola, também é visto a mudança nas comunidades em que esses alunos fazem parte, levando os conhecimentos obtidos no programa além da escola, levando também para a sua comunidade do dia a dia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou uma análise de como tem sido os efeitos da aplicação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) no combate e prevenção contra as drogas e a violência em uma escola do município de São Luís - MA, foi possível uma reflexão sobre as drogas, a violência e até do próprio programa de prevenção, tanto por fontes bibliográficas como por pesquisa realizada na comunidade escolar e na polícia militar.

De um modo geral, primeiramente se referindo às drogas, é notório o quanto o uso abusivo das mesmas vêm crescendo na sociedade, as drogas lícitas têm seus malefícios mascarados por propagandas para serem consumidas, além disso, por vezes é visto na sociedade, mesmo que de forma involuntária, incentivo à criança e ao adolescente a consumir a droga, seja em uma roda de amigos que a pessoa vai tomar um copo de cerveja para a pessoa inibir a timidez e se tornar popular, ou a usar uma droga pesada para esquecer um problema em que passou.

Se observou que o uso da droga é um dos principais responsáveis pela criminalidade e violência, muitos por não terem dinheiro para comprar sua droga entram para a criminalidade, perdem o senso de julgamento do que é certo para poder ter sua droga. É um fato preocupante que não há debates científicos unânimes para resolução deste problema, muito dos que existem são medidas midiáticas que se encaminham para um lado política A ou B. Visto isso, a sociedade deve tratar este problema como de responsabilidade de todos, e não somente a cargo da saúde ou segurança pública.

No tocante a violência, que também foi tema abordado por este trabalho, percebe-se que a escola assume vários papéis em relação a formação da criança e do adolescente, dentre os papéis também está tendo que se preocupar com as influências dos diversos problemas sociais, dentre eles a violência. Os gestores e professores não são formados para lidarem com tal problema, sendo assim é notório que dentro das escolas por vezes há um crescimento desse problema social dentro de sua comunidade, seja entre os alunos ou até entre os alunos e os professores ou gestores.

Diante do problema da violência escolar, foi analisado que a melhor forma de lidar com esse problema é através da prevenção, que não atingiria resultados satisfatórios somente na escola, mas até em outros ambientes da sociedade. A escola

tem que mostrar aos seus alunos quão importante é um ambiente saudável para uma sociedade consciente de seus direitos e deveres, em consonância ao conhecimento para que os alunos notem os benefícios práticos com tais atitudes, e assim, garantir uma vida mais harmoniosa para todos em sociedade.

De um modo geral, e para auxiliar na resolução do problema de combate e prevenção contra as drogas e a violência, o PROERD se demonstrou ser um dos principais programas desenvolvidos pelas polícias militares de grande notoriedade e que tem ajudado numa aproximação com a comunidade na intenção de mudar alguns resquícios de instituição repressora do estado. Foi analisado que o PROERD é o programa preventivo de maior durabilidade e maior eficácia do Brasil, já tendo sido utilizado em todas as unidades federativas.

O PROERD é uma metodologia já provada e aprovada a nível nacional e internacional, sendo que no Maranhão já está presentes em 146 (cento e quarenta e seis) municípios, inclusive na Capital do Estado, e a intenção do Comando da Corporação é implantá-lo em todos os municípios maranhenses, sendo que na capital o objetivo é atingir toda a rede pública e privada de ensino.

O PROERD tem como desafio fazer com que seu público alvo tenham certa reflexão a respeito das consequências dos seus atos e que criem resistência contra as investidas do mundo da droga e da violência. Foi verificado que quando há integração total entre polícia, escola e família os resultados são bem mais perceptíveis entre os alunos, porém, também foi verificado que diante das demandas, existem muitas escolas que não conseguem ter essa atenção necessária, assim como também há casos de desestruturação de algumas famílias, tudo isso tem tornado o trabalho para a eficácia do programa bem mais desafiador.

Para pesquisar o conhecimento das percepções dos sujeitos da pesquisa a respeito da temática foi utilizado um questionário, em suas respostas ficaram nítidas que os entrevistados possuem uma visão coerente sobre as drogas e a violência, que é um problema da sociedade, e assim, atinge a escola. Todos avaliaram a escola contendo um papel importante diante do combate e prevenção contra as drogas e a violência, um papel de formação do indivíduo, em que nele através de suas ações pedagógicas faz a criança e o adolescente se manter consciente dos seus atos se afastando do que é errado.

Analisaram que tanto a polícia, quanto a comunidade escolar e família possuem responsabilidades no combate e prevenção contra as drogas e a violência,

que cada um tem seu papel, porém, a melhor maneira de que ocorra essa prevenção é com o trabalho em conjunto de todos, que os resultados quando trabalhado em conjunto não aparecem só na escola, mas em todos os meios em que a criança ou o adolescente fazem parte.

Foi perceptível que todos os envolvidos possuem conhecimento a respeito do PROERD, e que todos são a favor do programa, afirmaram em seus relatos que o PROERD é de extrema importância para o afastamento do seu público alvo do mundo da criminalidade, não só no universo da escola, mas também na comunidade em que o jovem faz parte, que a partir do desenvolvimento do programa o comportamento de diversas crianças e adolescentes mudou, sempre respeitando e tendo mais harmonia nas relações pessoais do seu dia a dia. Apontaram que o PROERD não deve só continuar, mas também ser cada vez mais expandido alcançando cada vez mais escolas, estariam assim, além de instruir os alunos quanto a prevenção ao uso das drogas e da violência, também estariam reforçando princípios e valores as crianças e adolescentes.

Dada à importância do tema, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos que visem a expansão do PROERD, que possam desencadear competências e habilidades para garantir uma maior participação em conjunto da polícia militar, da comunidade escolar e das famílias, que atendam as diferentes necessidades dos alunos e, assim, efetivar cada vez mais o programa no combate e prevenção contra as drogas e a violência.

Nesse sentido, foi analisado que os efeitos do PROERD têm sido de extrema importância no combate e prevenção contra as drogas e a violência tanto na escola, quanto na comunidade em que as crianças e os adolescente tem no seu cotidiano, auxiliando na formação do aluno, e assim, da futura sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANTÓN, D. M. **Drogas**: conhecer e educar para prevenir. São Paulo: Scipione, 2000.
- AQUINO, J.G. (org). **Drogas na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.
- BARBOSA, Flávio L. **Dependência química**: a doença da negação. Joinville: Clube de Autores, 2018.
- BEATO, Claudio. (org). **Compreendendo e avaliando**: projetos de segurança pública. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- BITTAR, Eduardo C. B. **Metodologia da pesquisa jurídica**: teoria e prática da monografia para os cursos de direito. 14^a. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
- BONAT, Debora. **Metodologia da pesquisa**. 3^a. ed. Curitiba: Editora IESDE Brasil S.A., 2009.
- BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP). **Curso nacional de multiplicador de polícia comunitária**. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da justiça, 2013.
- CAMACHO, L. M. Y. **Violência e indisciplina nas práticas escolares de adolescentes**: um estudo das realidades de duas escolas semelhantes e diferentes entre si. 2000. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- CASTRO, Clarindo Alves. **Polícia comunitária**: democratização da segurança pública. Rio de Janeiro: Gramma, 2019.
- CUBAS, Viviane. Violência nas escolas: como defini-la? In: RUOTTI, Caren. **Violência na escola**: um guia para pais e professores. São Paulo: Andhep: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006, p. 23-52.
- DEL REY, Rosario; ROMERA, Eva M.; ORTEGA, Rosario Pobreza, subdesarrollo y violencia escolar. In: ORTEGA, Rosario (coord.). **Agresividad injustificada, bullying y violencia escolar**. Madrid: Alianza Editorial, 2010.
- DIAS, Allysson Aymoré Araújo. **Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD)**: uma análise na escola U.E.B. São Raimundo. 2017. 71 f. Monografia (graduação) – Curso de Formação de Oficiais PMMA, São Luís, 2017.
- LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5^a. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARANHÃO. Portaria nº 027/03-GCG, de 16 de agosto de 2003. Institui o PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) e normatiza na Polícia Militar do Maranhão, como medida proativa para o combate da violência e criminalidade, complementar as ações preventivas e repressivas às drogas. São Luís, 2003. **Quartel do Comando Geral da Polícia Militar do Maranhão**, São Luís, 2003.

MARANHÃO. Portaria nº 027/2014-GCG. Determina que a Coordenação Estadual do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) será exercida pelo Comandante do Comando de Segurança Comunitária (CSC). São Luís, 2014. **Quartel do Comando Geral da Polícia Militar do Maranhão**, São Luís, 2014.

MARANHÃO. **Relatório geral das atividades desenvolvidas pelo PROERD no ano de 2019**. São Luís, 2020. Relatório. Mimeografado.

MARQUES, Ana Cecília Petta Roseli. **O uso do álcool e a evolução do conceito de dependência do álcool e outras drogas e tratamento**. Disponível em: <http://www.imesc.sp.gov.br/pdf/artigo%205%20-%20O%20USO%20DO%20C%81LCOOL%20E%20A%20EVOLU%C3%87%C3%83O%20DO%20CONCEITO%20DE%20DEPEND%C3%8ANCIA%20DE%20C%81LCOOL%20E%20OUTRAS%20DROGAS.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2020.

MARRA, C. A. S. **Violência escolar**: a percepção dos atores escolares e a repercussão no cotidiano da escola. São Paulo: ANNABLUME, 2007.

MARRIEL, Lucimar Câmara et al. Violência escolar e auto-estima de adolescentes. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 127, p. 35-50, jan./abr. 2006.

OLIVEIRA, Flávia Roberta de Gusmão. Considerações sobre a efetividade do programa educacional de resistência às drogas e à violência da Polícia Militar de Pernambuco. **REBESP**, Goiânia, v.7, n.2, p.02-10, 2014. Disponível: <http://revista.ssp.go.gov.br/index.php/rebsp/article/view/172>. Acesso em: 22 mar. 2020.

OLIVEIRA, Marcelo Alves. **Drogas nas escolas**: uma abordagem preventiva. 2002. 24 f. Monografia (Licenciatura em Biologia). Faculdade de Ciências da Saúde do Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, 2002.

OSORIO, L. C.; VALLE, M. E. P. do (orgs). **Manual de terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2011. v. 2.

PATTO, M. H. S. **Exercícios de indignação**: escritos de educação e psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

PINHEIRO JÚNIOR, Miguel Arcângelo. **Uma análise do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) no Centro Integrado do Rio Anil em São Luís - MA**: desafios e possibilidades. 2015. 81 f. Monografia (graduação) - Curso de Formação de Oficiais PMMA, São Luís, 2015.

PINSKY, I.; BESSA, M. A. (org). **Adolescência e drogas**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

RIBEIRO, W. **Drogas na escola**: prevenir educando. São Paulo: ANNABLUME, 2005.

SILVA, Adilson Gonçalves; GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra Regina. Pesquisa sobre o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD). **Revista do Laboratório de Estudos da Violência e Segurança**, Marília, n. 6, dez. 2010.

Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/levs/article/view/1130>. Acesso em 1 nov. 2019.

SOARES, Ticiania Lima; FRANÇA, Fábio Gomes. Programa educacional de resistência às drogas e à violência na Paraíba: desafios e dificuldades. **REBESP**, Goiânia, v. 9, n. 2, p. 01-12, 2016. Disponível em: <http://revista.ssp.go.gov.br/index.php?journal=rebsp&page=article&op=view&path%5B%5D=201>. Acesso em: 23 nov. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário destinado à comunidade escolar (Gestores e professores da escola como sujeitos da pesquisa)

O(a) Senhor(a) está sendo convidado(a) para participar de forma voluntária e anônima da pesquisa que possui como título “**PERCEPÇÕES, DIFICULDADES E AÇÕES DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD) NA UNIDADE DE ENSINO BÁSICO MARIO PEREIRA**”, realizada pelo aluno **Manoel Lima de Carvalho Neto**, com orientação do Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes, que servirá para criação de monografia que será apresentada na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) pelo Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar (CFO-PM). O(a) Senhor(a) foi escolhido(a) pelo motivo da sua escola em que atua ser o campo de investigação deste trabalho.

BLOCO 1 – USO DE DROGAS E VIOLÊNCIA

1. Fale com suas palavras sobre o uso de drogas:

2. Em seu dia a dia, qual o papel da escola para combater a prática de violência?

3. Ao seu ver como tem sido o andamento do combate e prevenção contra o uso de drogas e à violência em conjunto realizado entre a polícia militar, escola e a família?

BLOCO 2 – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD)

1. Como você analisa o PROERD?

2. O que o PROERD tem feito de combate e prevenção contra às drogas e à violência na escola?

3. Você considera o PROERD gerar resultados positivos? Qual sua avaliação?

4. Após o começo do PROERD em sua escola é possível notar alguma diferença no cotidiano da comunidade escolar?

5. Você é a favor que o PROERD seja espalhado e alcance cada vez mais escolas?

APÊNDICE B – Questionário destinado à Polícia Militar (Instrutores do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência como sujeitos da pesquisa)

O(a) Senhor(a) está sendo convidado(a) para participar de forma voluntária e anônima da pesquisa que possui como título “**PERCEPÇÕES, DIFICULDADES E AÇÕES DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD) NA UNIDADE DE ENSINO BÁSICO MARIO PEREIRA**”, realizada pelo aluno **Manoel Lima de Carvalho Neto**, com orientação do Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes, que servirá para criação de monografia que será apresentada na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) pelo Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar (CFO-PM). O(a) Senhor(a) foi escolhido(a) por fazer parte do quadro de instrutores do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD).

BLOCO 1 – USO DE DROGAS E VIOLÊNCIA

1. Fale com suas palavras sobre o uso de drogas:

2. Em seu dia a dia, qual o papel da escola para combater a prática de violência?

3. Ao seu ver como tem sido o andamento do combate e prevenção contra o uso de drogas e à violência em conjunto realizado entre a polícia militar, escola e a família?

BLOCO 2 – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD)

1. Como você analisa o PROERD?

2. O que o PROERD tem feito de combate e prevenção contra às drogas e à violência na escola?

3. Você considera o PROERD gerar resultados positivos na referida escola? Qual sua avaliação?

4. Após o começo do PROERD em sua escola é possível notar alguma diferença no cotidiano da comunidade escolar?

5. Você é a favor que o PROERD seja espalhado e alcance cada vez mais escolas?

6. Qual a sua visão que o PROERD nas escolas gera na sociedade?

7. Como a aplicabilidade do PROERD pode ser melhorado na escola?

8. Em âmbito geral, você considera o PROERD alcançar resultados satisfatórios?

ANEXOS

	33º BPM	26.	S. Dom. do Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	-	-	X	-	X	X		
		27.	Colinas	-	-	-	-	-	-	X	-	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	
		28.	Fortuna	-	-	-	-	-	X	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		29.	Mirador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		30.	Sucupira do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	37º BPM	31.	Grajaú	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	-	-	X	X	X	X	X	
		32.	Arame	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	
	CPAI -3	3º BPM / 14º BPM	33.	Imperatriz	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
			34.	João Lisboa	-	-	-	-	-	-	X	-	-	X	X	-	-	X	X	X	X	-	-
			35.	Senador La Roque	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	X	X	-	-	-
36.			Davinópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	X	X	-	-	-	
37.			Governador Edson Lobão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	
38.			Buritirana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	
12º BPM		39.	Estreito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	X	
		40.	Porto Franco	-	-	-	-	X	-	X	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	
34º BPM		41.	Amarante	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-	X	-	-	-	
		42.	Montes Altos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	
		43.	Sítio Novo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	
26º BPM		44.	Açailândia	-	-	-	-	X	X	X	X	-	X	-	X	-	-	-	-	X	X	X	
		45.	S. Frc do Brejão	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		46.	Vila N. dos Martírios	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		47.	Cidelândia	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		48.	Itinga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	
CPAI -4		2º BPM	49.	Caxias	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
			50.	Afonso Cunha	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
	51.		Aldeias Altas	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	-	X	X	-	-	-	X	
	52.		Duque Bacelar	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-
	53.		Coelho Neto	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	54.		São João do Sóter	-	-	-	-	X	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
	11º BPM	55.	Timon	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		56.	Parnarama	-	-	-	-	-	X	X	-	X	X	X	X	-	-	-	X	X	X	X	
		57.	Matões	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	X	X	X	X	
	17º BPM	58.	Codó	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	

		125	Cantanhede	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	
		126	Pirapemas	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		127	Anajatuba	-	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	X	-	-	X	-	
		128	Matões do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	
	32º BPM	129	Tutóia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	X	X	-	-	
		130	São Bernardo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	-	X	
CPAI -8	7º BPM	131	Pindaré-Mirim	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X	X	X		X	-	X	
		132	Santa Inês	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		133	Alto Alegre do Pindaré	-	-	-	-	-	X	-	X	X	X	X	X	-	X	X	X	X	X
		134	Bom Jardim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	X	X
		135	Monção	-	-	-	-	-	X	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-
		136	Santa Luzia do Tide	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	-	X	X	-	-	-
		137	Pio XII	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X
		138	Igarapé do Meio	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X
		139	Bela Vista	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		29º BPM	140	Zé Doca	-	-	-	-	X	X	-	X	-	X	X	-	-	-	-	-	X
	141		Araguanã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
	142		Nova Olinda	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	X	X	X	-	-	X	-	X
	143		Santa Luzia doParuá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X
	144		Maranhãozinho	-	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		31º BPM	145	Gov. Nunes Freire	-	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	X	X
			Centro Novo do Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	
TOTAL DE CIDADES ATENDIDAS				1	4	6	7	37	59	41	48	67	67	58	51	36	39	43	45	39	46

Fonte: Relatório Geral das atividades desenvolvidas pelo PROERD no ano de 2019.

ANEXO B – Quantidade de alunos por Município atendido em 2019

Controle de alunos PROERD formados em 2019 - Maranhão						
OPM	Municípios	Total de Escolas		Qtd de Alunos Formados		
		Pública	Particular	Kids	5º ano	7º ano
Coordenação	São Luís	37	3	20	2198	0
	Paço do Lumiar	0	1	23	47	0
	Alcântara	1	0	28	19	14
2º BPM	Caxias	9	0	0	491	0
	Aldeias Altas	5	0	0	394	0
	Coelho Neto	4	0	0	119	0
3º BPM	Imperatriz	17	1	0	997	0
	Governador Edson Lobão	2	0	0	265	0
	Buritirana	3	0	0	149	0
4º BPM	Balsas	24	3	0	1629	0
	Riachão	7	0	0	390	0
	S. R. Mangabeiras	10	1	0	347	0
5º BPM	Barra do Corda	2	0	0	28	28
7º BPM	Santa Inês	20	3	0	1397	50
	Alto Alegre do Pindaré	9	0	0	562	0
	Igarapé do Meio	10	0	0	572	0
	Pio XII	8	0	0	272	63
	Bom Jardim	3	0	0	308	0
	Pindaré Mirim	1	0	0	22	0
11º BPM	Timon	60	11	3223	2578	0
	Matões	8	0	702	441	0
	Parnarama	7	0	375	248	0

12° BPM	Estreito	3	1	0	165	0
15° BPM	Bacabal	15	2	545	221	0
16° BPM	Paulino Neves	2	0	0	46	0
	Anapurus	4	0	290	185	0
	Brejo	4	0	337	526	0
18° BPM	São Domingos do Maranhão	7	0	0	306	0
19° BPM	Trizidela do Vale	6	0	0	285	148
	Pedreiras	6	0	321	312	0
	Esperantinópolis	1	0	19	60	60
26° BPM	Açailândia	1	1	0	391	0
	Itinga	3	0	0	176	0
29° BPM	Zé Doca	9	0	0	150	345
	Santa Luzia do Paruá	2	0	0	62	0
	Nova Olinda	10	0	0	288	0
31° BPM	Governador Nunes Freire	19	1	0	620	0
	Centro Novo	5	0	0	276	0
32° BPM	São Bernardo	6	0	0	172	267
35° BPM	Passagem Franca	5	2	0	242	0
	Lagoa do Mato	3	1	0	108	0
	Barão de Grajaú	7	1	0	404	0
	Pastos Bons	4	0	0	307	0
	São João dos Pastos	7	2	0	400	0
36° BPM	Viana	4	2	308	41	45
37° BPM	Grajaú	28	5	1071	1204	0
		411	41	7262	20420	452
TOTAL DAS ESCOLAS						452
TOTAL DE ALUNOS FORMADOS						28.702

Fonte: Relatório Geral das atividades desenvolvidas pelo PROERD no ano de 2019.